

Relatório de **Sustentabilidade** **2025**

Índice

1

Apresentação

Mensagem do <i>Chairman</i>	5
Mensagem do Presidente	6
Destaques de 2025	7
Nossas conquistas	8

2

A CTG Brasil

Visão geral do negócio	11
Governança corporativa	14
Gestão de riscos corporativos	18
Ética e transparência	20
Compromisso com a sustentabilidade	23
Materialidade	24

3

Gestão Estratégica

Portfólio diversificado	28
Modelo de negócios	32
Inovação transversal ao negócio	33

4

Operação Eficiente e Segura

Cenário regulatório	36
Eficiência operacional	38
Segurança operacional	39
Plano de Ação de Emergência de Barragem	40

5

Capital Financeiro

Resultados financeiros	42
------------------------	----

6

Capital Social e de Relacionamento

Desenvolvimento local	45
Estratégia da responsabilidade social corporativa	47
Cadeia de fornecedores	56

7

Capital Humano

Pessoas e cultura	58
Atração, retenção e desenvolvimento de talentos	59
Saúde e bem-estar	61

8

Capital Natural

Mudança climática e transição energética	64
Gestão da água e da biodiversidade	67

9

Sobre o Relatório

Escopo da publicação	75
Indicadores complementares	76
Sumário de conteúdo da GRI	84
Sumário de conteúdo SASB	92
Créditos	94



CTG Brasil

Neste capítulo

Mensagem do *Chairman*
Mensagem do Presidente
Destaques de 2025
Nossas conquistas

1 Apresentação

Apresentação

GRI 2-3

A CTG Brasil apresenta aos seus *stakeholders* o Relatório Anual de Sustentabilidade, contemplando os acontecimentos mais expressivos ocorridos no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. O documento consolida os resultados operacionais e econômicos, bem como os avanços registrados nas áreas social, ambiental e de governança, evidenciando a conexão entre a eficiência operacional e a transição energética.

Os dados aqui apresentados refletem o compromisso da CTG Brasil com a transparência, com relato elaborado em conformidade com as normas da GRI Sustainability Reporting Standards e da Sustainability Accounting Standards Board (SASB), além de ser embasado nos princípios da estrutura de Relato Integrado.

O conteúdo também está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa da qual a CTG Brasil é signatária, bem como aos indicadores

de desempenho operacional e socioambientais requeridos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), cuja publicação encontra-se disponível no *site* da Companhia.

Para assegurar clareza e fluidez à narrativa, as informações qualitativas e os principais resultados de desempenho são apresentados ao longo do texto e uma seção nos Anexos apresenta informações complementares que completam a aderência aos padrões de relato. Informações adicionais sobre o escopo, a metodologia e o detalhamento deste documento podem ser consultados no capítulo [Sobre o Relatório](#).

O relatório reflete o compromisso da CTG Brasil com a transparência, sendo elaborado conforme as normas GRI e SASB, incorporando ainda elementos da estrutura de Relato Integrado



Mensagem do *Chairman*

Governança, disciplina e perenidade

GRI 2-22

Em 2025, a CTG Brasil deu continuidade à sua trajetória de consolidação estratégica, com foco na disciplina de capital, na diversificação do portfólio e na preservação da excelência operacional de seus ativos.

Encerramos o ano com uma geração de 27.547 GWh de energia elétrica, volume ligeiramente superior ao registrado em 2024, em um contexto de transformações relevantes no setor elétrico e de um ambiente macroeconômico ainda desafiador.

No âmbito financeiro, o ano de 2025 registrou uma recuperação dos preços de energia, impulsionada por ajustes regulatórios que passaram a refletir com mais precisão as variações horárias de oferta e demanda. Esse contexto evidenciou o valor estratégico da flexibilidade e da resiliência dos ativos hidrelétricos, ao mesmo tempo em que reforçou a importância de decisões comerciais e operacionais pautadas por visão de longo prazo.

Com isso, a Companhia manteve uma posição sólida ao longo do ano, e atingiu todas as metas pactuadas com a Diretoria Executiva. A preservação do *rating* AAA.br pela Moody's Brasil, o baixo nível de alavancagem e a estabilidade dos indicadores refletem uma política de capital prudente, apoiada por uma gestão ativa de riscos financeiros e cambiais, em um cenário que exigiu seletividade e cautela nas decisões.

O Conselho também orientou as discussões relacionadas ao ciclo estratégico 2026–2030, reafirmando a importância de uma atuação pautada por prudência financeira, consistência operacional, crescimento sustentável e responsabilidade institucional.

O período também foi dedicado a reflexões estratégicas relevantes sobre os desafios estruturais e as oportunidades futuras do setor, incluindo a evolução regulatória, a abertura do mercado livre de energia, a incorporação de novas

tecnologias e a necessidade de assegurar eficiência, previsibilidade e responsabilidade institucional em um ambiente cada vez mais complexo. Essas discussões reforçaram a importância de equilibrar crescimento com qualidade, eficiência operacional com segurança e ambição com rigor na tomada de decisões.

A CTG Brasil reafirma seu compromisso com a sustentabilidade do setor elétrico brasileiro e com a criação de valor equilibrado para acionistas e sociedade, apoiada em padrões elevados de governança, ética e transparência.

Reiteramos nossa confiança na Diretoria Executiva e nas equipes da Companhia, cuja competência técnica, engajamento e senso de responsabilidade são essenciais para os resultados alcançados e para o fortalecimento das bases que sustentarão os próximos anos.

Yang YanPresidente do Conselho de
Administração CTG Brasil



Mensagem do Presidente

Energia limpa, desenvolvimento e futuro GRI 2-22

O Brasil possui um dos sistemas elétricos mais renováveis do mundo e um mercado com grande potencial de crescimento. Essa combinação, de base consolidada e oportunidades concretas à frente, reforça a nossa convicção de que estamos no lugar certo para crescer e gerar valor de forma duradoura.

Operamos com horizonte ampliado, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do setor elétrico e com o futuro energético do País. Em 2025, avançamos de forma consistente na diversificação do nosso portfólio com a consolidação dos projetos eólicos e solares. Além de ampliar a capacidade instalada, esses empreendimentos fortaleceram nossa competência em projetos *greenfield*, geraram emprego e renda nas regiões onde atuamos e ampliaram a nossa contribuição para uma transição energética justa.

Aprendemos fazendo — e esse aprendizado nos prepara para enfrentar um ambiente de mercado mais desafiador e volátil, com disciplina e visão estratégica.

Seguimos também como referência em excelência operacional. O desempenho de nossas hidrelétricas e o avanço do programa de modernização reforçam a nossa capacidade de integrar o melhor das experiências da China e do Brasil.

Acreditamos que o equilíbrio entre competitividade empresarial e responsabilidade setorial é essencial para criar um ambiente propício a novos investimentos e ao crescimento sustentável. O setor elétrico vive um momento de transformação. A expansão acelerada das fontes renováveis exige coordenação entre geração, transmissão,

distribuição e poder público para garantir segurança, estabilidade e sustentabilidade ao sistema.

Olho para o futuro com confiança. Temos ativos sólidos, pessoas talentosas e uma estratégia clara para o ciclo 2026–2030. Nosso compromisso é continuar liderando, com responsabilidade e visão de longo prazo e o crescimento sustentável do setor no Brasil.

Xinlin Zhang

Diretor-presidente da CTG Brasil





Destques 2025



Geração bruta de energia elétrica

27.547 GWh



Receita operacional líquida

R\$ **6,4** bilhões
(+9,8%)



Lucro líquido

R\$ **2,7** bilhões
(+17,8%)



Ebitda

R\$ **4,6** bilhões
e margem de 71,7%



Investimentos sociais

R\$ **23,6** milhões



96,15% índice
de disponibilidade do
parque gerador





Nossas conquistas

Destaque no *ranking* DARDO da Aneel

Oito usinas pertencentes à CTG Brasil figuram nas dez primeiras colocações de melhores do Brasil: as UHEs Capivara, Chavantes, Salto, Garibaldi, Taquaruçu, Salto Grande, Canoas II e Rosana.

A Companhia alcançou a melhor média geral entre os grandes *players* do setor, com 98,24 pontos, superando os principais pares do mercado.

Prêmio Valor Inovação 2025

A Companhia ocupou a 6ª posição entre as empresas mais inovadoras do setor elétrico no Prêmio Valor Inovação Brasil e a 57ª colocação no *ranking* geral.

Homenagem

A CTG Brasil foi reconhecida por ser a primeira empresa no Brasil a obter a certificação ISO 55001, sobre requisitos para um sistema de gestão de ativos eficaz. A homenagem ocorreu durante o Encontro de Gestão de Ativos para o Setor Elétrico (EGAESE).

Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol

Pelo sexto ano consecutivo, o inventário de gases de efeito estufa da Companhia obtém o selo máximo. Ele é concedido às empresas que reportam suas emissões de forma transparente e submetem seus inventários a auditorias independentes.

A CTG Brasil obteve extensão de quatro anos nas concessões das UHEs Capivara e Chavantes ao participar de uma operação do órgão regulador associada à repactuação do risco hidrológico (GSF).

Reconhecimento de projetos sociais da CTG Brasil na China

O “Programa de Geração de Renda”, implementado em comunidades próximas às usinas hidrelétricas de Chavantes, Jurumirim, Garibaldi, Parque Eólico Serra da Palmeira e Parque Solar de Arinos, recebeu o prêmio “Outstanding ESG Best Practice Case for Chinese Enterprises Internationalization”, em 11 de outubro de 2025, por suas iniciativas de internacionalização sustentável, com foco na geração de renda e no fortalecimento de comunidades locais.

As ações de proteção ecológica e manejo da biodiversidade aquática, garantiram o prêmio “520 Social Responsibility Day – Outstanding Case in the Biodiversity Protection” em 3 de julho do mesmo ano.

Reconhecimento pelo investimento social:

Hospital
Pequeno Príncipe



Hospital
Angelina Caron



Prêmio Destaque em Gestão de Pessoas

O case “Barragens e Sociedade: inovando no aprendizado pela vida” foi reconhecido no Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento (CBTD) 2025, maior evento de desenvolvimento humano e organizacional da América Latina.



Nosso jeito

São estes valores que refletem a cultura corporativa da CTG Brasil e norteiam nossa atuação:

Valores



Priorizamos a vida

Para nós, a segurança e o cuidado com as pessoas e o meio ambiente sempre vêm em primeiro lugar.



Pessoas são a nossa energia

Acreditamos que cada um tem muito a oferecer e que a diversidade nos permite chegar ainda mais longe, juntos.



Integridade, sempre

Para nós, a ética é inegociável e permeia tudo o que fazemos.



Excelência em tudo

Trabalhamos para nos superar a cada dia. Entendemos que a eficiência está no jeito simples de fazer as coisas.



Inovamos para transformar

Somos ousados e conectados. Colaboramos para entregar soluções que criam valor para todos.

2 A CTG Brasil

Temas materiais

Governança corporativa
[materialidade financeira]

Gestão de riscos corporativos
[dupla materialidade]

Neste capítulo

Visão geral do negócio

Governança corporativa

Gestão de riscos corporativos

Ética e transparência

Compromisso com a sustentabilidade

Materialidade

Visão geral do negócio

GRI 2-6

Fundada em 2013, a CTG Brasil nasceu como parte da estratégia global de expansão da China Three Gorges Corporation, líder mundial em geração de energia limpa. Em 2025, ao completar 12 anos de atuação, a Companhia consolida sua posição como um dos maiores *players* privados do setor elétrico brasileiro, com uma capacidade instalada total de cerca de 9 GW.

A estrutura operacional da CTG Brasil compreende a gestão de quatro subsidiárias principais — Rio Paraná, Rio Paranapanema, Rio Canoas e Rio Verde, responsáveis por 12 usinas hidrelétricas (UHEs) e duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), seis grupos de parques eólicos e uma planta solar espalhados pelo Brasil. A Companhia também possui uma comercializadora de energia, a CTG Negócios, responsável por escoar a energia gerada pelos novos empreendimentos de energia renovável.

O ano de 2025 marcou a consolidação da CTG Brasil como desenvolvedora de novos empreendimentos (*greenfield*). O Complexo Solar Fotovoltaico Arinos, em Minas Gerais, entrou em operação comercial plena em meados do ano. Já o Complexo Eólico Serra da Palmeira, na Paraíba, iniciou sua operação em regime de teste

no fim de 2025. O projeto aguarda a emissão do certificado para operação comercial plena pelo órgão regulador. Juntos, Arinos e Serra da Palmeira adicionam 1 GW de capacidade, diversificando o portfólio com fontes solar e eólica, e agregando resiliência ao modelo de negócios.

Para otimizar a alocação de capital, a Companhia realizou a alienação de suas participações nas usinas de Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão. A transação está alinhada à estratégia de gestão de ativos, priorizando projetos com mais aderência aos objetivos de longo prazo e melhores perspectivas de retorno. Com isso, a CTG Brasil reforçou a disciplina na gestão do portfólio, aumentou a flexibilidade financeira e criou condições para direcionar investimentos a oportunidades mais estratégicas e de maior valor agregado.

Além disso, concluiu em 2025 sua primeira emissão de debêntures, iniciada em 2024, com o menor *spread* do mercado de energia brasileiro (DI + 0,43% a.a.) na data de emissão. A CTG Brasil ainda implementou instrumentos de proteção cambial (*hedge*) para dívidas em moeda chinesa. A eficiência da gestão financeira garante que a empresa mantenha baixo nível de alavancagem, que ficou em 0,8x o Ebitda, um dos menores do setor.



As informações
institucionais podem
ser consultadas no
[site](#) da Companhia.



Linha do Tempo

Uma trajetória de expansão contínua e sustentável como suporte à transição energética e economia de baixo carbono

2013

Lançamento da plataforma de investimentos na América Latina: criação da CTG Brasil.

2014

Investimento em três importantes usinas hidrelétricas: Santo Antônio do Jari (PA), Cachoeira Caldeirão (PA/AP) e São Manoel (MT/PA).

2016

- Início da concessão das usinas Ilha Solteira e Jupia.
- Aquisição dos ativos da Duke Energy no Brasil.

2015

- Investimento em 11 parques eólicos no Sul e Nordeste.
- Aquisição das usinas Salto (GO) e Garibaldi (SC).
- Primeiros investimentos hidrelétricos 100% operados pela CTG Brasil.

2017

- Início do projeto de modernização das usinas Ilha Solteira e Jupia.
- Adesão à Rede Brasil do Pacto Global da ONU.
- Início do investimento social por meio das leis de incentivo.
- Primeira materialidade de impacto.

2018

- Conclusão da modernização da UHE Capivara, com aumento da capacidade instalada.

2019

- Conclusão da primeira fase da modernização das usinas Ilha Solteira e Jupia e início da segunda fase.
- Selo Ouro no GHG Protocol para todas as operações.
- Revisão da materialidade de impacto.

2020

- Substituição antecipada dos 21 transformadores de potência da UHE Ilha Solteira.

2023

- Início das obras de construção do Complexo Eólico Serra da Palmeira (PB).
- Criação do Comitê de Pessoas e ESG, de apoio ao Conselho de Administração.

2022

- Início das obras de construção do Complexo Solar Fotovoltaico Arinos (MG).
- Entrada em operação do Centro de Operação da Geração (COG), na Usina Ilha Solteira.

2021

- Primeiros passos na estratégia de crescimento com a aquisição de projetos de energia eólica e solar.
- Início do investimento social privado com o lançamento do projeto Usina de Negócios.

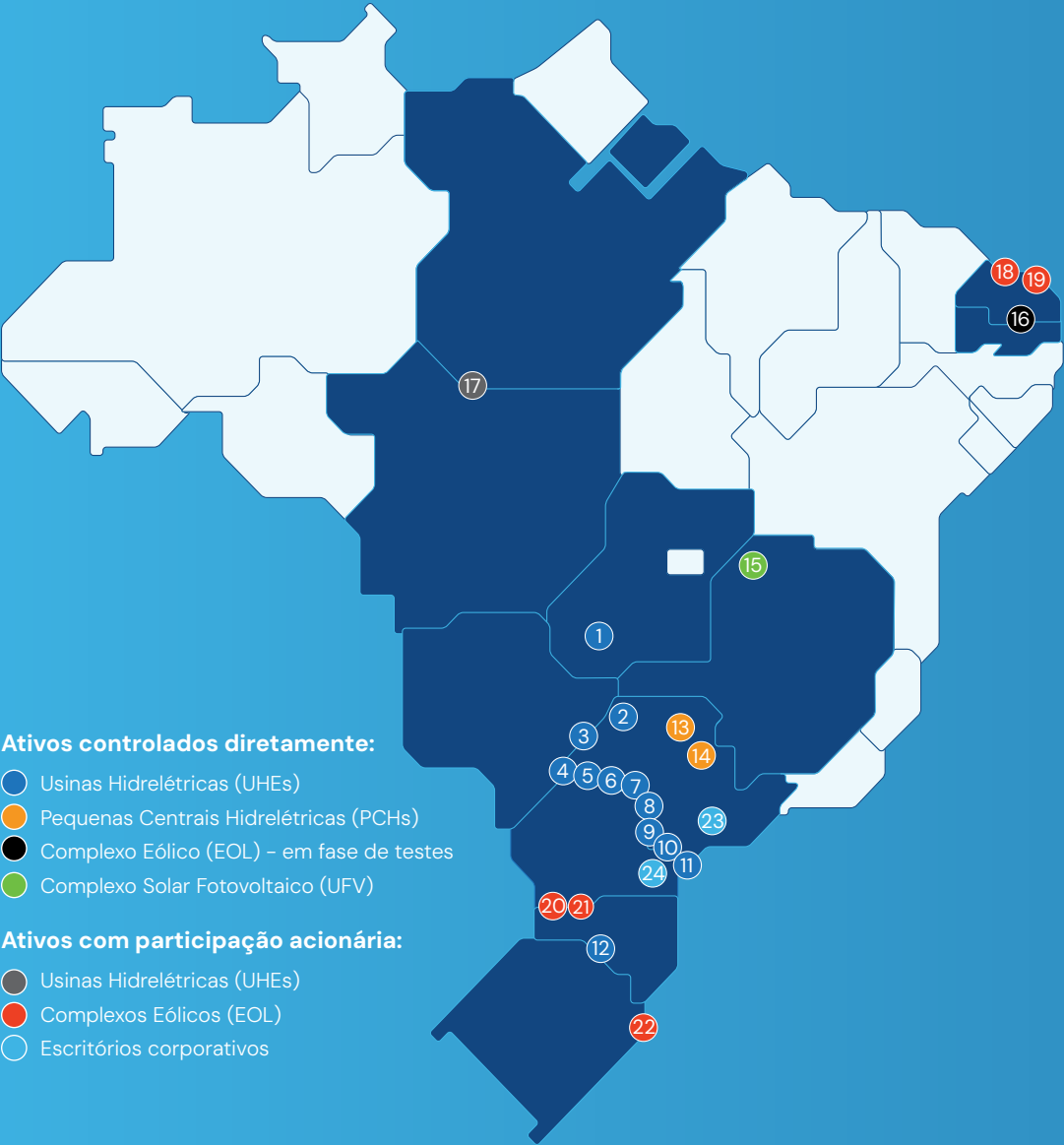
2024

- Operação de testes e início da operação comercial do Complexo Solar Fotovoltaico Arinos.
- Conclusão da segunda fase da modernização das usinas Ilha Solteira e Jupia.
- Lançamento do Programa de Geração de Renda.
- Adesão aos cadernos de Clima e Água do CDP.
- Adoção da Norma SASB no relato de sustentabilidade.

2025

- Operação de testes do Complexo Eólico Serra da Palmeira.
- Início da terceira fase da modernização das usinas Ilha Solteira e Jupia.
- Alienação dos ativos Cachoeira Caldeirão e Jari.
- Extensão do prazo de concessão das usinas Capivara e Chavantes em quatro anos.
- Lançamento da estratégia de investimento social com quatro pilares.
- Adoção da dupla materialidade.

Mapa de operações GRI 2-6



Localização no mapa	Estado	Unidade	Capacidade instalada
1	GO	UHE Salto	116 MW
2	SP/MS	UHE Ilha Solteira	3.444 MW
3	SP/MS	UHE Jupia	1.551,2 MW
4	SP/PR	UHE Rosana	354 MW
5	SP/PR	UHE Taquaruçu	525 MW
6	SP/PR	UHE Capivara	643 MW
7	SP/PR	UHE Canoas I	82,5 MW
8	SP/PR	UHE Canoas II	72 MW
9	SP/PR	UHE Salto Grande	73,8 MW
10	SP/PR	UHE Chavantes	414 MW
11	SP	UHE Jurumirim	100,9 MW
12	SC	UHE Garibaldi	191,9 MW
13	SP	PCH Palmeiras	16,5 MW
14	SP	PCH Retiro	16 MW
15	MG	Complexo Solar Fotovoltaico Arinos	336,83 MW
16	PB	Complexo Eólico Serra da Palmeira	648 MW
17	MT/PA	UHE São Manoel	735,84 MW
18	RN	Parques Eólicos Jericó, Aroeira, Umbuzeiros e Aventura I	126,9 MW
19	RN	Parques Eólicos Baixa do Feijão I, II, III e IV	120 MW
20	SC	Parque Eólico Água Doce	9 MW
21	SC	Parque Eólico Horizonte	4,8 MW
22	RS	Parque Eólico Tramandaí	70 MW
23	SP	Sede - São Paulo	-
24	PR	Filial - Curitiba	-



Governança corporativa

GRI 3-3 (Governança corporativa), GRI 2-1, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-18, 2-20

A CTG Brasil, subsidiária indireta da China Three Gorges International Limited (CTGI), opera por meio de sociedades por ações e limitadas, com estruturas de governança projetadas para atender aos diferentes portes e modelos de suas atividades.

A Companhia adota o mais elevado padrão de governança corporativa. Desde 2023, tem o registro de companhia aberta na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na categoria “A”, e implementou, de forma voluntária, um modelo de governança alinhado aos padrões do Novo Mercado da B3, o de maior nível da Bolsa de Valores brasileira.

O Conselho de Administração, órgão estatutário, é composto por cinco membros, dos quais três são independentes. Sua atuação é apoiada por dois comitês estratégicos: o Comitê de Auditoria, Riscos e Partes Relacionadas (estatutário); e o Comitê de Pessoas e ESG.

No início de 2025, Yang Yan, profissional com amplo conhecimento sobre a CTG Brasil, em razão de sua atuação na área operacional e de sua sólida trajetória no setor elétrico, assumiu a Presidência do Conselho de Administração, em substituição a Gao Peng, que deixou a empresa. Yang Yan possui mais de 20 anos de experiência no setor elétrico e ingressou na CTG Brasil em 2019, quando assumiu a Diretoria de Operações de Engenharia e Capex. Entre 2016 e 2019, atuou na China, na CTG Power Operation International, como diretor do departamento de Gestão de Projetos. Anteriormente, trabalhou na China Yangtze Power International, no departamento Comercial, bem como nas usinas hidrelétricas Three Gorges e Gezhouba, no departamento de Operações.



A CTG Brasil opera, de forma voluntária, **um modelo de governança alinhado aos padrões do Novo Mercado da B3**

O processo de nomeação e seleção de conselheiros e seus comitês considera diretrizes como competências e diversidade, e prioriza experiência técnica, profissional e acadêmica, alinhamento aos valores e à cultura da CTG Brasil, além de complementaridade de experiências e disponibilidade de tempo para o desempenho da função. O presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo executivo na Companhia.

O Conselho de Administração exerce supervisão em nível estratégico no desenvolvimento e na atualização das diretrizes de crescimento sustentável, e delibera sobre a eficácia dos processos relacionados aos impactos econômicos, sociais e ambientais nos ciclos de planejamento estratégico.

A delegação pela gestão dos impactos da Companhia ocorre no nível executivo, sem a nomeação de um único responsável, sendo conduzida pela Gerência de Riscos, Controles, Auditoria Interna e Compliance, que direciona os processos de mapeamento de riscos e a implementação e cumprimento de normas, políticas, procedimentos e legislação voltadas às certificações ISO e ao Sistema de Gestão Integrado (SGI). As informações sobre a gestão desses impactos são reportadas ao Conselho de Administração por apresentações executivas, com frequência mensal.

Estrutura de governança corporativa

Conselho de Administração

Nome	Cargo
Yang Yan	Presidente
Xinlin Zhang	Membro efetivo
João Manuel Verissimo Marques da Cruz	Membro independente
Raul Calfat	Membro independente
Maria Carolina Lacerda	Membro independente

Diretoria Estatutária

Nome	Cargo
Xinlin Zhang	Diretor-presidente
Silvio Alexandre Scucuglia da Silva	Diretor-executivo e de Relações com Investidores
Evandro Leite Vasconcelos	Diretor-executivo
Marcio José Peres	Diretor-executivo

Comitê de Auditoria, Riscos e Partes Relacionadas

Nome	Cargo
Maria Carolina Ferreira Lacerda	Membro do comitê
Raul Calfat	Membro do comitê
Maria Helena Pettersson	Membro do comitê
Wei Junjie	Membro do comitê

Comitê de Pessoas e ESG

Nome	Cargo
Xinlin Zhang	Membro do comitê
Raul Calfat	Membro do comitê
Beatriz Botelho de Oliveira	Membro do comitê

Políticas de remuneração GRI 2-19, 2-20

A CTG Brasil adota políticas de remuneração estruturadas com base em análises de mercado, avaliações de desempenho e revisões periódicas dos pacotes remuneratórios. Esse processo busca garantir competitividade, alinhamento às responsabilidades dos cargos e coerência com as práticas de governança da Companhia. Para apoiar essas definições, a empresa conta com consultores especializados em remuneração que atuam de forma independente.

A avaliação das políticas e propostas de remuneração é conduzida por um grupo interno composto pela área de Remuneração, pela diretora de Pessoas e Cultura, e pelo CEO. Esse grupo se reúne periodicamente para analisar o posicionamento das práticas adotadas, avaliar estratégias de remuneração e deliberar sobre eventuais ajustes.

A política contempla componentes de remuneração fixa e variável para a alta liderança, alinhados às práticas de mercado, às responsabilidades do cargo e à experiência

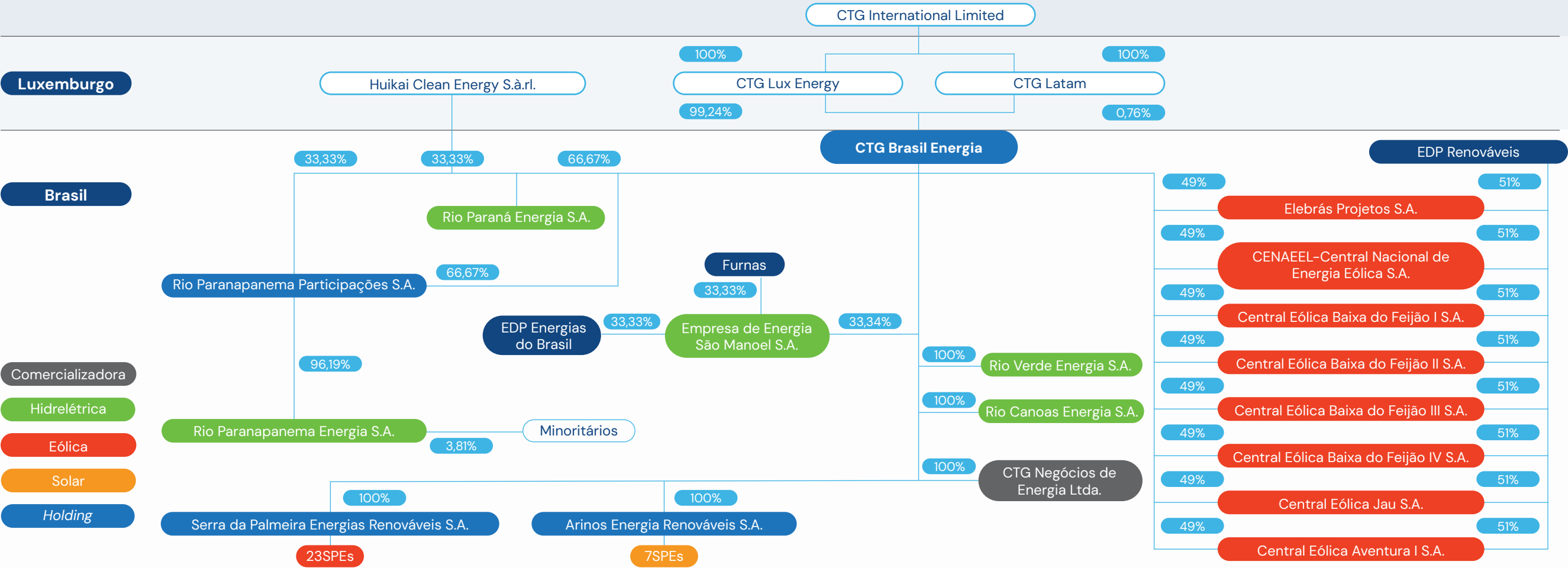
profissional. A remuneração dos membros do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento é exclusivamente fixa e não está vinculada à quantidade de participações em reuniões.

A remuneração variável busca direcionar a atuação dos administradores para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Companhia, considerando os interesses do *shareholder*, dos clientes e das demais partes interessadas. Seu valor é definido a partir do atingimento de metas individuais e coletivas, avaliadas de forma objetiva, com foco no cumprimento de metas anuais e nos resultados econômicos e financeiros alcançados.



**Políticas de remuneração
são estruturadas com base
em análises de mercado,
avaliações de desempenho e
revisões periódicas**

Organograma





Gestão de riscos corporativos

GRI 3-3 (Gestão de riscos corporativos), 2-29, 201-2

Uma gestão estruturada de riscos permite antecipar cenários e identificar oportunidades, contribuindo para decisões estratégicas e para a geração de valor sustentável, além de fortalecer os controles internos e melhorar a qualidade das informações usadas pela alta administração na tomada de decisão. São considerados riscos estratégicos, financeiros, operacionais, ESG, legais e regulatórios e tecnológicos. Riscos climáticos de transição e adaptação estão sendo levantados e futuramente complementarão a composição da gestão de riscos.

A Companhia aperfeiçoa o levantamento de riscos climáticos de transição e adaptação para complementar a gestão de riscos

A Política de Gerenciamento de Riscos define princípios, diretrizes e responsabilidades relativas ao processo de gestão de riscos, viabilizando a identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos. O modelo de gestão adotado estabelece atuação transversal entre as áreas de negócios e as áreas de controle, incluindo gestão de riscos e controles internos, auditoria interna, e órgãos de governança.

O modelo de gestão de riscos foi aperfeiçoado com a declaração formal do apetite a risco qualitativo, com três perfis (conservador, moderado e agressivo) e nove grupos de riscos. Ele foi validado pela Diretoria Executiva e pelo Comitê de Auditoria, Riscos e Partes Relacionadas, e aprovado pelo Conselho de Administração em fevereiro de 2026.





O Mapa de Riscos foi atualizado e aprovado pelo Conselho de Administração, contendo 28 riscos corporativos. A Companhia passou a revisar a matriz de riscos, os planos de ação e o contexto dos riscos (probabilidade e impacto) a cada trimestre, para assegurar agilidade na tomada de decisão. O ambiente de controles internos contribui para avaliar a eficácia dos controles existentes, sendo essa avaliação um parâmetro na análise de probabilidade dos riscos.

No âmbito da gestão de continuidade de negócios, a área de Gestão de Riscos atualizou, em 2025, a criticidade dos processos internos por meio da ferramenta Business Impact Analysis avaliando 50% da cadeia de valor, o que corresponde a 110 subprocessos, considerando possíveis indisponibilidades e seus impactos para o negócio. O objetivo é estender a análise para toda a cadeia de valor em 2026. A análise deu suporte à realização de treinamentos e simulados de crise, um deles operacional, focado em falhas no Centro de Operações; e um estratégico, envolvendo o colegiado interno.

Riscos sociais e ambientais no contexto da gestão integrada

Riscos sociais e ambientais integram o mapa corporativo de riscos e são acompanhados como parte de uma abordagem integrada de gestão.

No campo ambiental, o monitoramento contempla, entre outros aspectos, riscos associados a eventos climáticos extremos, como variações de precipitação e períodos de seca, além de potenciais incidentes ambientais relacionados à operação e aos ativos. Esses riscos são acompanhados de forma contínua, com apoio de informações técnicas especializadas, projeções hidrológicas periódicas e análises que consideram a recorrência, a severidade e a capacidade de resposta da organização.

Os riscos sociais incluem temas como impactos em comunidades do entorno, gestão fundiária, segurança de barragens, relações com terceiros e aspectos relacionados a capital humano e saúde e segurança do trabalho. Também são considerados riscos decorrentes de projetos e obras, incluindo efeitos socioeconômicos temporários ou residuais nas localidades impactadas, como mudanças na dinâmica econômica, no emprego e na convivência comunitária.

A avaliação desses riscos é realizada com base em critérios padronizados de impacto — operacional, financeiro, regulatório e *compliance*, imagem e reputação e socioambiental. Todos os riscos mapeados passam por essa régua de avaliação.

O processo é apoiado por diferentes fontes de informação, como dados operacionais internos, análises técnicas, monitoramentos periódicos, requisitos regulatórios, estudos ambientais e sociais, além de aprendizados decorrentes da evolução histórica dos riscos. A atualização é recorrente, com acompanhamento da evolução dos riscos ao longo do tempo e validação no âmbito da governança corporativa, garantindo consistência, rastreabilidade e alinhamento com as melhores práticas de gestão de riscos.



Leia mais sobre a gestão de riscos climáticos na [página 66](#)



Ética e transparência

GRI 2-15, 2-16, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 2-28, 2-29, 205-1

A CTG Brasil está comprometida com a condução de seus negócios de forma ética e transparente, mantendo uma cultura de integridade que permeia todos os níveis da Companhia. O valor descrito por “Integridade, sempre” está alinhado aos objetivos e estratégias de ação e, dessa forma, conduz suas operações e atividades, em conformidade com todas as obrigações de *compliance* de integridade aplicáveis e segue investindo na melhoria contínua do sistema ([conheça o propósito e os valores da CTG Brasil na página 09](#)).

Para fornecedores, a CTG Brasil disponibiliza o Código de Ética e Conduta para Terceiros, oferece treinamento e tem cláusula anticorrupção

A Companhia mantém políticas e documentos que expressam o compromisso com a conduta empresarial responsável, incluindo o Código de Ética e Conduta (para profissionais e para terceiros), a Política Anticorrupção, o Procedimento de Conflitos de Interesses, o Procedimento de Interação com o Poder Público e a Carta de Compromisso, assinada anualmente por todos os profissionais, reforçando o comprometimento com o cumprimento das normas internas e da legislação aplicável.

Essas diretrizes são comunicadas aos profissionais via treinamento *on-line* e treinamentos específicos ministrados pela área de Compliance, quando necessário. Para terceiros e parceiros, a Companhia disponibiliza o Código de Ética e Conduta para Terceiros, oferece treinamento para aqueles classificados como risco alto ou crítico, e exige cláusula anticorrupção nos contratos. Em 2025, 18 desses parceiros participaram das capacitações.





Certificações em normas internacionais:

ISO 31000 – Gestão de Riscos (nova certificação, conquistada em 2025)

ISO 9001 – Gestão da Qualidade (renovada)

ISO 14001 – Gestão Ambiental (renovada)

ISO 45001 – Gestão de Saúde e Segurança (renovada)

ISO 55001 – Gestão de Ativos (renovada)

ISO 37.001 – Sistemas de Gestão Antissuborno

ISO 37.301 – Sistemas de Gestão de Compliance

Anualmente, a Companhia organiza a Compliance Week. Em 2025, essa ocasião foi utilizada para reforçar a cultura de integridade, a ética nas relações de trabalho e a prevenção ao assédio e à discriminação por meio de iniciativas de sensibilização e diálogo.

A Companhia ainda investe no engajamento com clientes, empregados e outros trabalhadores, governos e comunidades locais, por meio de comunicação transparente e canais diversificados. Esse engajamento busca construir relacionamentos duradouros, cumprir requisitos regulatórios, fortalecer reputação e imagem de marca, e gerenciar riscos e oportunidades, com divulgação também nos relatórios de sustentabilidade.

Todos os compromissos buscam alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), do Pacto Global das Nações Unidas, contemplando devida diligência e princípio da precaução e respeito aos direitos humanos. A CTG Brasil também possui documentos específicos sobre o tema, igualmente alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e reporta que os compromissos assumidos contemplam todos

os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, priorizando empregados, trabalhadores, clientes, consumidores, comunidades locais e fornecedores, incluindo grupos em situação de risco ou vulneráveis. Os documentos estão disponíveis publicamente no *site* da Companhia.

Investindo na melhoria contínua de sua governança, em 2025 foi realizada a última etapa do Projeto de Melhorias de Políticas. O projeto envolveu 17 áreas e abrangeu a revisão de 27 políticas, promovendo revisões normativas e assegurando que todas as diretrizes institucionais fossem atualizadas e sejam publicadas periodicamente para garantir a conformidade e a transparência organizacional.

O Sistema de Gestão Integrado (SGI) é certificado nas normas ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), ISO 45001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional), ISO 37001 (Gestão Antissuborno), ISO 37301 (Gestão de Compliance), ISO 55001 (Sistema de Gestão de Ativos) e ISO 31000 (Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais).

Conflitos de interesses GRI 2-15

Para prevenir e mitigar conflitos de interesses, a CTG Brasil adota políticas e procedimentos, e tem processos estruturados. Tanto empregados quanto fornecedores devem fazer a autodeclaração de conflitos de interesses e, bianualmente, a Companhia realiza uma campanha para atualizar os dados reportados. Ademais, a área de Compliance realiza treinamentos com os empregados para que todos estejam familiarizados com o tema.

Vale ressaltar que todos os casos de conflitos reportados são analisados e tratados, embora não haja divulgação dessas situações. Quando necessário, o tema é apresentado ao Conselho de Ética e Compliance, um colegiado interno responsável por apurar possíveis violações às políticas internas e à legislação aplicável. Caso considerados relevantes, podem ser compartilhados com outros órgãos de governança ou *stakeholders*.

Controles internos GRI 2-24

A incorporação dos compromissos é supervisionada, no nível mais alto, pelo Conselho de Administração. Para implementá-los nos diferentes níveis organizacionais, são delegadas responsabilidades com base na definição de metas e compromissos, na identificação das instâncias hierárquicas envolvidas, na comunicação de responsabilidades e em um sistema de acompanhamento com avaliação periódica.

Isso é integrado à estratégia e à operação da Companhia por meio de incorporação em políticas, treinamento e conscientização, devida diligência, comunicação interna, monitoramento e revisão contínua e relatórios transparentes.

Nas relações de negócios, a CTG Brasil aplica seleção criteriosa de parceiros, cláusulas contratuais, auditorias e monitoramento, treinamento e capacitação, além de avaliação periódica de parceiros e divulgação de informações por relatórios de sustentabilidade ([leia mais em Gestão de fornecedores](#)).

Para relatar preocupações sobre a conduta da Companhia ou de seus integrantes, são utilizados processos de escalonamento,

números telefônicos, mecanismos para relatar não conformidades com leis e regulamentos, mecanismos de denúncia e entrevistas confidenciais durante visitas *in loco*.

Linha Ética GRI 2-25

Trata-se de canal terceirizado, com atendimento 24 horas por dia, sete dias por semana, aberto ao público, aos colaboradores e terceiros, para reporte de suspeitas de violação de leis aplicáveis, regulamentos, Código de Ética e Conduta, políticas ou procedimentos. As manifestações podem ser feitas de forma anônima ou identificadas e com garantia de não retaliação a quem utiliza a Linha Ética com boa-fé. As manifestações recebidas por esse canal são comunicadas ao Conselho de Ética e Compliance, bem como ao Conselho de Administração, e são tratadas de forma confidencial.

Categoria ¹	2024	2025
Total de queixas	46	65
Casos encerrados ²	46 (100%)	47 (72,3%)
Casos que ainda estão em andamento	0 (0%)	18 (27,7%)

¹ Não havia dados disponíveis em 2023.
² Considera todos os casos encerrados, com ou sem necessidade de planos de ação aplicáveis.

Práticas anticorrupção GRI 205-1

As operações da CTG Brasil são submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção em um processo que abrange informações decorrentes de identificação de áreas de alto risco, avaliação de terceiros, políticas e procedimentos, treinamentos, canais de comunicação, relatos da Linha Ética, monitoramento contínuo e relatórios de desempenho.

Assim como no ciclo anterior, 100% das operações da CTG Brasil foram submetidas a avaliações sobre riscos relacionados à corrupção.

Após avaliação dos fatores de principal exposição ao risco, foi entendido que os controles e processos atualmente estabelecidos são suficientes para a devida mitigação. Em complemento, foram elaborados planos de ação para os pontos de melhoria identificados, visando a efetividade dos processos.



100%
das operações
foram submetidas
a avaliações sobre
riscos relacionados à
corrupção



Compromisso com a sustentabilidade

Em 2025, a estrutura de gestão da sustentabilidade da CTG Brasil seguiu em processo de fortalecimento, com a área de Estratégia, ESG e Relações com Investidores consolidando sua atuação como instância de coordenação e articulação do tema. A organização conjunta dessas frentes tem contribuído para mais alinhamento entre sustentabilidade, estratégia corporativa e tomada de decisão, além de ampliar a consistência das práticas e dos fluxos de informação entre as áreas da Companhia.

Esse avanço ocorre em um contexto de evolução regulatória. Conforme a Comissão de Valores Mobiliários, por meio das Resoluções CVM nº 193/2023 e nº 219/2024, as companhias abertas deverão divulgar, a partir do ano-base 2026, informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com base nas normas do International Sustainability Standards Board.

Em preparação para esse cenário, a CTG Brasil realizou, em 2025, um processo de dupla materialidade, ampliando a análise dos temas ESG sob a perspectiva de impactos, riscos e oportunidades, com especial atenção à materialidade financeira, em alinhamento às normas IFRS S1 e S2 ([leia mais a seguir](#)).



A dupla materialidade ampliou a análise dos temas ESG sob a perspectiva de impactos, riscos e oportunidades, com especial atenção à materialidade financeira

Dupla materialidade

GRI 2-29, 3-1, 3-2

A CTG Brasil realizou seu primeiro processo de materialidade com base na abordagem de dupla materialidade, considerando de forma integrada os impactos socioambientais de suas atividades e os riscos e oportunidades financeiros associados aos temas de sustentabilidade. O trabalho foi conduzido em alinhamento com as diretrizes da GRI (GRI 3), do IG 1 – Guia de Implementação da Avaliação de Materialidade, e com referências como a IFRS S1, além de boas práticas de mercado.

A metodologia combinou critérios objetivos e julgamento qualificado, incluindo *benchmarking* setorial, análise de índices, *ratings* e *frameworks* ESG, mapeamento de tendências e referências internas, definição do território da materialidade e consulta a *stakeholders* por meio de pesquisa *on-line* e entrevistas com públicos estratégicos e executivos da Companhia. Os resultados foram consolidados e validados pela alta liderança.

Como resultado, foram priorizados temas relevantes tanto sob a perspectiva de impacto quanto financeira, refletindo a realidade do negócio da CTG Brasil.

TEMAS MATERIAIS		TIPO DE MATERIALIDADE
	Saúde, segurança e bem-estar	Impacto
	Mudanças climáticas e transição energética	Dupla
	Relacionamento com as comunidades	Dupla
	Atração, retenção e desenvolvimento de talentos	Dupla
	Gestão da água e da biodiversidade	Dupla
	Segurança de barragens	Dupla
	Gestão de riscos corporativos	Dupla
	Tecnologia, inovação e IA	Financeira
	Governança corporativa	Financeira

Integração ao negócio

Em 2025, a agenda de sustentabilidade da CTG Brasil teve como foco a integração às novas adequações regulatórias e à geração de valor de longo prazo. As iniciativas desenvolvidas ao longo do exercício reforçaram o papel da sustentabilidade como elemento importante do negócio, conectando desempenho socioambiental, aprimoramento da disciplina de gestão e posicionamento estratégico da Companhia.

Ao longo do exercício, a Companhia instituiu um grupo de trabalho multidisciplinar dedicado à incorporação das normas IFRS S1 e S2, envolvendo as áreas de Sustentabilidade, Controladoria, Governança, Auditoria, Riscos e Controles Internos, Estratégia e Relações com Investidores, e Contabilidade e, após uma análise de aderência, foram identificados aprimoramentos necessários nos processos de reporte, gestão de riscos climáticos e integração das informações financeiras e não financeiras. A iniciativa está alinhada à Resolução CVM nº 219/2024, que estabelece a obrigatoriedade de divulgação de informações financeiras de sustentabilidade a partir do exercício de 2026,

e reforça a evolução da maturidade da Companhia na gestão de riscos e oportunidades associados a temas ESG com impacto financeiro.

Para o futuro, a CTG Brasil seguirá avançando na implementação das melhorias necessárias para o relato alinhado às IFRS S1 e S2. Entre as prioridades estão: seguir aprimorando o mapeamento e a gestão dos riscos climáticos, físicos e de transição; reforço na estratégia de mitigação climática, o que deve ocorrer a partir de estudos de ampliação da contabilização de emissões de gases de efeito estufa e de projetos para geração de créditos de carbono; e a contínua evolução da agenda de sustentabilidade integrada à criação de valor para a Companhia.

As iniciativas desenvolvidas reforçam o papel da sustentabilidade como elemento importante do negócio





Veja os principais pontos trabalhados no ano:



Mudanças climáticas e transição energética

A CTG Brasil manteve seu posicionamento como geradora de energia a partir de fontes 100% renováveis, reforçando sua contribuição para a transição energética e para a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no setor elétrico brasileiro. O inventário anual de emissões de GEE foi reconhecido pelo sexto ano consecutivo com o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, atestando a transparência e a qualidade das informações reportadas. Como diferencial, em 2025, a CTG Brasil expandiu seu inventário incluindo seus escritórios corporativos e prepara-se para incluir as operações recém-agregadas ao seu portfólio na contabilização. Outro destaque foi a evolução no reporte ao CDP, no qual a Companhia alcançou nota B- no questionário de mudanças climáticas e manteve sua posição C no questionário de água.



A conclusão dos projetos Complexo Solar Fotovoltaico Arinos e Complexo Eólico Serra da Palmeira agregaram capacidade instalada renovável ao Sistema Interligado Nacional, apoiando a diversificação do portfólio da CTG Brasil e reforçando sua resiliência operacional. Isso também contribui diretamente para com o compromisso do Brasil na jornada para atender às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) que visam ao alcance das metas do Acordo de Paris ([leia mais sobre clima a partir da página 64](#)).



Desenvolvimento territorial e investimento social

A CTG Brasil avançou na qualificação dos controles e na estruturação dos processos de gestão dos projetos sociais nos territórios de influência de seus ativos, com foco na eficiência da alocação de recursos e na mitigação de riscos sociais e reputacionais. Os investimentos sociais totalizaram R\$ 23,6 milhões, por meio de leis de incentivo e recursos privados por meio de 30 projetos, alcançando 44 municípios em sete estados e beneficiando mais de 32,5 mil pessoas direta e indiretamente.

Por meio das leis federais de incentivo, a Companhia apoiou 18 projetos, fortalecendo políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento socioeconômico. As iniciativas ampliaram o acesso à cultura e ao esporte, além de contribuírem para a melhoria das condições de saúde e do bem-estar social de diferentes públicos, incluindo crianças e adolescentes, pessoas idosas, mulheres e pessoas com deficiência.

No âmbito dos investimentos privados, destacaram-se o Programa de Geração de Renda, reforço da infraestrutura pública e iniciativas de qualificação de mão de obra e de empreendedores locais.

Além disso, o Projeto Usina de Negócios, um dos projetos do portfólio de Geração de Renda, consolidou-se como instrumento estruturado de desenvolvimento de negócios, empreendedorismo e fortalecimento de cadeias produtivas locais, com atuação nos entornos dos complexos Arinos e Serra da Palmeira, e da hidrelétrica de Ilha Solteira ([leia mais na página 51](#)).



Atuação institucional e inter-relacionamento cultural

A participação da Companhia em fóruns nacionais e internacionais relacionados à agenda climática, incluindo a COP30, contribuiu para o alinhamento às melhores práticas globais e ao acompanhamento de discussões regulatórias relevantes ao setor elétrico. No campo cultural, a Companhia fortaleceu sua atuação institucional e o relacionamento entre Brasil e China por meio do apoio a eventos e espetáculos culturais, incluindo a apresentação do Balé Nacional da China no Brasil, com as emissões de gases de efeito estufa resultantes da turnê integralmente compensadas. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento da reputação corporativa, para o posicionamento institucional da marca CTG Brasil e para o diálogo cultural entre os dois países.

3

Gestão Estratégica

Tema material

Tecnologia, inovação e IA
(materialidade financeira)

Neste capítulo

Portfólio diversificado

Modelo de negócios

Inovação transversal ao negócio

Portfólio diversificado

A estratégia da CTG Brasil está ancorada na diversificação do portfólio de geração de energia elétrica totalmente renovável, e no fortalecimento de capacidades técnicas e tecnológicas que ampliam a resiliência do negócio diante das transformações estruturais do setor elétrico.

A combinação de ativos hidrelétricos, eólicos e solares, aliada aos investimentos contínuos na modernização das unidades sob concessão e em inovação, posiciona a Companhia para atuar em um ambiente marcado por variações hidrológicas, maior participação de fontes intermitentes e mudanças regulatórias.

Esse portfólio diversificado contribui para suavizar os impactos da variabilidade climática e do *curtailment* — hoje um dos principais desafios operacionais e econômicos do setor, diante de um sistema com rápida expansão de fontes renováveis intermitentes ([leia mais na página 43](#)). A complementaridade entre fontes e a flexibilidade operacional tornam-se fatores centrais para a captura de valor no longo prazo.

Em paralelo, a CTG Brasil fortalece o papel estratégico de seus ativos hidrelétricos como base de segurança e estabilidade do sistema elétrico nacional. Por não

serem fontes intermitentes e por oferecerem elevada capacidade de despacho, com partidas rápidas e geração em grandes volumes, as usinas hidrelétricas são fundamentais para equilibrar um sistema que cresce de forma acelerada em fontes renováveis intermitentes, como a solar e a eólica. Nesse contexto, a Companhia mantém uma gestão de excelência de seus ativos, assegurando operação segura, eficiência e níveis de disponibilidade consistentemente acima dos mínimos regulatórios. A modernização contínua das usinas mais antigas integra essa estratégia, garantindo confiabilidade operacional, longevidade dos ativos e a contribuição estruturante da energia hídrica para a resiliência do sistema elétrico brasileiro.

A CTG Brasil posicionou oito de suas usinas hidrelétricas nas dez primeiras colocações do *ranking* DARDO da Aneel, que reúne as melhores usinas em desempenho operacional do País. A Declaração de Autoavaliação Regulatória e de Desempenho Operacional (DARDO) verifica critérios de meio ambiente, gestão da operação, gestão da manutenção, operação e manutenção, segurança e indicadores de desempenho. As UHes Capivara, Chavantes e Taquaruçu obtiveram nota máxima na avaliação. O órgão regulador avaliou cerca de 150 usinas na campanha de fiscalização realizada em 2024, cujos dados foram divulgados em 2025.



Inovação, tecnologia e preparação para o futuro do setor

O setor elétrico atravessa uma transição tecnológica profunda, impulsionada por avanços em armazenamento de energia, hidrogênio verde, digitalização e soluções de flexibilidade operacional. Nesse contexto, a CTG Brasil acompanha e avalia essas tendências de forma estratégica, com destaque para o papel das usinas hidrelétricas reversíveis, nas quais já acumula experiência por meio de seu grupo controlador. Essa tecnologia, que permite armazenar energia por bombeamento de água e gerar sob demanda, é considerada pela Companhia uma solução relevante para ampliar a flexibilidade do sistema, apoiar o equilíbrio entre oferta e demanda, e viabilizar a integração de fontes renováveis intermitentes, como eólica e solar. Ao incorporar essas frentes ao seu planejamento, a CTG Brasil fortalece sua capacidade de adaptação ao novo modelo do setor e a construção de vantagens competitivas de longo prazo.

A abertura do mercado livre de energia amplia a complexidade competitiva e cria novas oportunidades. Com foco em grandes e médios consumidores, a CTG Brasil vem se preparando para capturar essas oportunidades, fortalecendo capacidades comerciais e operacionais com disciplina na gestão de riscos.

A vinculação da CTG Brasil a um dos maiores grupos globais de energia, com forte atuação na China, amplia esse posicionamento estratégico. A experiência acumulada em geração hidrelétrica, incluindo a operação de usinas reversíveis em outros países, fortalece a troca de conhecimentos técnicos e regulatórios, além de ampliar o acesso a fornecedores internacionais e a condições mais competitivas de contratação. Essa *expertise* global já se refletiu, por exemplo, nos investimentos realizados nos primeiros projetos *greenfield* da Companhia no Brasil, com contratação de insumos e serviços em nível global, com eficiência de recursos.

Ao combinar diversificação de ativos, excelência operacional, inovação tecnológica e conexão a uma plataforma global de conhecimento, a CTG Brasil estrutura sua estratégia para navegar com solidez pelas transformações do setor elétrico brasileiro, fortalecer sua resiliência econômica e contribuir para a oferta de energia confiável em um sistema em transição.

Ciclo Estratégico 2026–2030

Em 2025, a alta liderança da CTG Brasil conduziu um processo estruturado e aprofundado de reflexão estratégica, baseado em uma imersão no negócio, a partir de análise de contexto, diálogos internos e avaliação dos principais desafios e oportunidades do setor elétrico. Esse processo considerou os principais fatores que moldam o ambiente regulatório, macroeconômico e tecnológico, resultando na definição do Ciclo Estratégico 2026–2030.

O novo ciclo consolida o compromisso da CTG Brasil com a excelência operacional, refletida na segurança, na elevada disponibilidade de seus ativos de geração e no avanço contínuo da modernização do parque gerador. Ao mesmo tempo, fortalece a disciplina na alocação de capital, direcionando investimentos para fontes de energia renovável. Esse direcionamento orienta uma diversificação qualificada do portfólio, preservando a solidez financeira e a geração de valor no longo prazo.

O Ciclo Estratégico 2026–2030 também fortalece a preparação da CTG Brasil para as mudanças estruturais do setor elétrico, incluindo a evolução regulatória, a abertura do mercado, a incorporação de novas tecnologias, o uso estratégico de dados e inovação, e a necessidade de modelos comerciais mais flexíveis. Nesse contexto, o desenvolvimento de capacidades organizacionais, a eficiência dos processos, o engajamento das pessoas e o aprimoramento contínuo da governança são elementos centrais para assegurar uma execução consistente da estratégia.



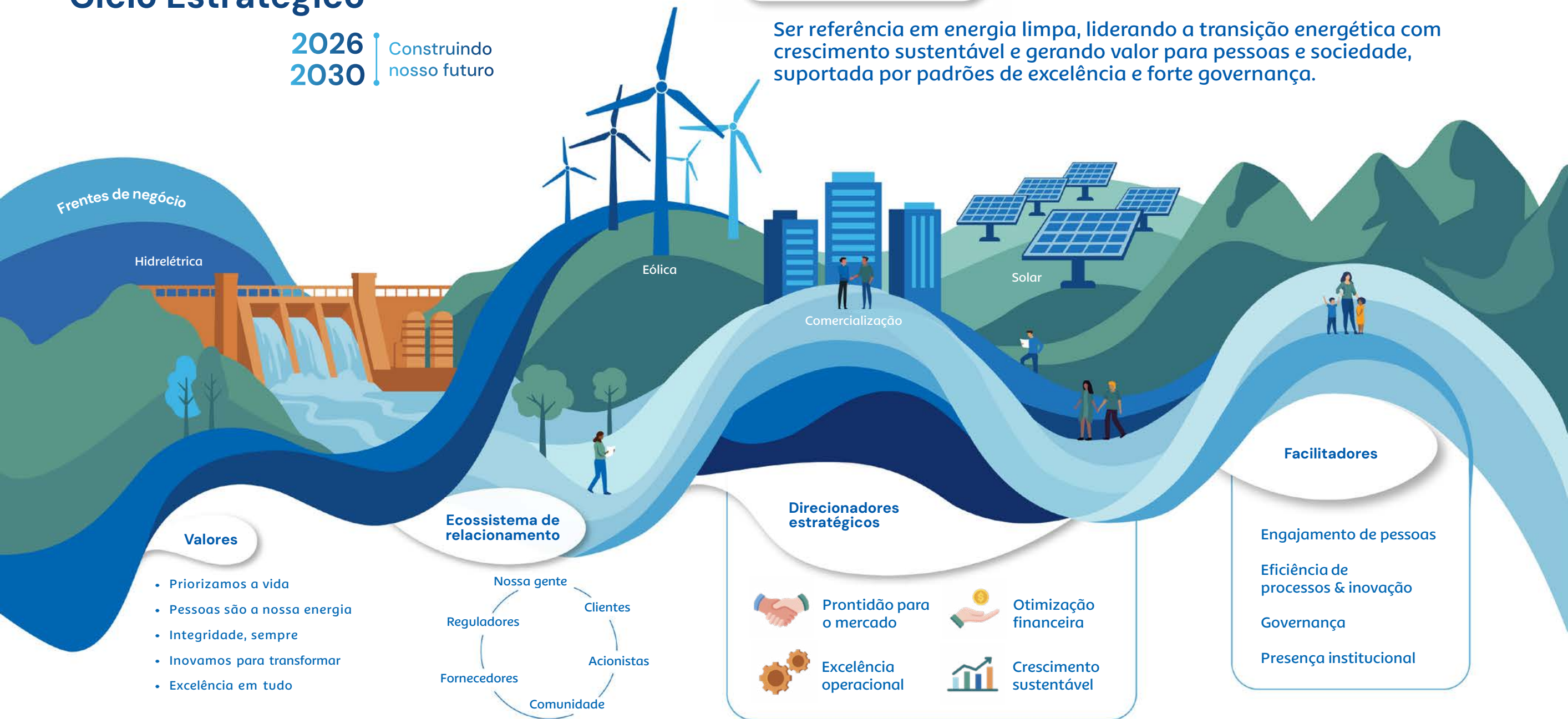
Ciclo Estratégico

2026
2030

Construindo
nosso futuro

VISÃO ESTRATÉGICA 2030

Ser referência em energia limpa, liderando a transição energética com crescimento sustentável e gerando valor para pessoas e sociedade, suportada por padrões de excelência e forte governança.





A ENTRADA EM OPERAÇÃO DOS PROJETOS DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA

SASB RR-ST-160a.1, RR-ST-000.B

O Complexo Solar Fotovoltaico Arinos (MG) entrou plenamente em operação comercial em outubro de 2025, com obtenção do Certificado de Operação Comercial (COD). A finalização do complexo não sofreu atrasos decorrentes de impactos ambientais ou oposição de comunidades locais. Todas as etapas de licenciamento ambiental e autorizações necessárias foram conduzidas dentro dos prazos previstos, mantendo o cronograma conforme planejado.

A conclusão do sistema de energia solar em 2025, com capacidade total reportada de 412,6 MWp (megawatt-pico), é composto por sete SPEs (Sociedades de Propósito Específico). O complexo ocupa área total de 820 hectares, com instalação dos principais equipamentos em 660,5 hectares, incluindo 741.704 módulos fotovoltaicos, 6.394 sistemas de *trackers* e 1.127 inversores de 330 kW.

A CTG Brasil também concluiu a energização do Complexo Eólico Serra da Palmeira, com 108 aerogeradores ativados, distribuídos por 23 parques eólicos nos municípios de Baraúna, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí e São Vicente do Seridó, na região do Seridó Paraibano, operando em regime de testes até a liberação do certificado de operação. A energia gerada em teste é liquidada ao preço de curto prazo (PLD), e o desempenho inicial do complexo registrou receita acima do esperado, favorecido também pelo preço da energia no período ([sobre preço de energia, leia mais na página 43](#)).



INSUMOS

**Capital financeiro**

- Receitas da comercialização de energia e acesso a capital.

**Capital manufaturado**

- Ativos hidrelétricos e portfólio renovável eólico e solar.
- Participação acionária em empreendimentos de geração.

**Capital intelectual**

- Inovação, PDI e ativos de propriedade intelectual.
- Know-how técnico global do grupo CTG.

**Capital humano**

- Força de trabalho própria e parceiros estratégicos.
- Capacitação contínua e desenvolvimento de competências.

**Capital social e de relacionamento**

- Investimento social estruturado e governança.
- Relações estratégicas com fornecedores e parceiros tecnológicos.

**Capital natural**

- Água
- Vento
- Radiação/luz solar

Modelo de negócios

Direcionadores Estratégicos**Comercialização de energia (ACL e ACR)****Geração de energia renovável****Atividades do negócio****Operar, expandir e modernizar ativos de energia****Produtos e serviços**

- Energia elétrica
- Certificados de energia renovável
- Contratos customizados

**Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação em transição energética e descarbonização****Ecosistema de relacionamento****Facilitadores**

IMPACTOS

**Capital financeiro**

- Estrutura financeira sólida, com capacidade de investimento e exposição à volatilidade de mercado.

**Capital manufaturado**

- Alta disponibilidade operacional dos ativos hidrelétricos, com custos e riscos associados à operação de barragens.

**Capital intelectual**

- Capacidade de operar tecnologias complexas, com gestão de riscos técnicos, legais e reputacionais.

**Capital humano**

- Profissionais qualificados e intercâmbio Brasil-China, com desafios de atração e retenção especializada.

**Capital social e de relacionamento**

- Geração de valor socioeconômico, licença social para operar e fortalecimento reputacional, com riscos de conflitos sociais.

**Capital natural**

- Matriz renovável diversificada, exposta a riscos climáticos e impactos sobre ecossistemas.

Inovação transversal ao negócio

GRI 3-3 (Tecnologia, inovação e IA)

Tecnologia, inovação e inteligência artificial fazem parte da materialidade financeira da CTG Brasil, pois viabilizam a transição energética, aumentam a eficiência operacional e ampliam a resiliência do negócio no longo prazo, posicionando a CTG Brasil na vanguarda do setor. Por meio do desenvolvimento e da adoção de novas tecnologias, modelos operacionais e parcerias, a empresa reduz impactos ambientais, melhora a confiabilidade do sistema elétrico e gera valor econômico e social para seus públicos de interesse.

A equipe exclusivamente dedicada à inovação está integrada à Diretoria de Desenvolvimento de Negócios na CTG Brasil, o que fortalece a conexão com a estratégia de longo prazo da empresa e viabiliza o teste de hipóteses de novos modelos de negócios por meio de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI).

O ano de 2025 trouxe novos avanços nessa agenda integrada entre inovação e estratégia da Companhia. Acompanhe a seguir, algumas das principais iniciativas em desenvolvimento:

Hidrogênio verde

Um grande destaque do período está relacionado à aprovação de escopo do projeto de hidrogênio verde (H2V) da CTG Brasil na Chamada Estratégica nº 023/2024 da Aneel, após longo processo de avaliação regulatória. Focado na construção de uma planta piloto dentro do *site* industrial de um cliente consumidor, tem como objetivo validar o modelo de negócio de produção e venda do hidrogênio verde, assim como estudar seus impactos no setor elétrico. O projeto servirá como jornada de aprendizado para a Companhia, utilizando verba regulada como alavanca para possíveis novos negócios. Após a aprovação, em outubro de 2025, a CTG Brasil iniciou o projeto, no âmbito da Aneel, em março de 2026. O investimento é da ordem de R\$ 60 milhões.

Outros projetos seguem o cronograma, como o PDI Distrito Industrial Verde, voltado ao desenvolvimento de uma plataforma digital baseada em *blockchain* para mapear e comercializar hidrogênio verde com certificação de origem, considerando toda a cadeia (geração, armazenamento, transporte e consumo). Em

setembro de 2025, ocorreu a inauguração do Parque Senai em Suape (PE), importante local para o desenvolvimento dessa iniciativa e da planta-piloto associada.

Cabe destacar que o hidrogênio verde é considerado importante tecnologia emergente para viabilizar a transição energética e com grande potencial para desencadear novos negócios no mapa estratégico de inovação da CTG Brasil, assim como *pumped storage* (usinas reversíveis) e sistemas de armazenamento de energia (BESS).

FlexBESS

O projeto visa validar tecnicamente o uso de baterias para armazenar o excesso de energia solar em determinados períodos do dia para posterior suprimento do sistema em horários de mais demanda. Para tal, foi construída uma planta-piloto de geração solar + BESS (laboratório de armazenamento) em Ilha Solteira, conectada à rede, visando ao estudo de fornecimento de serviços ancilares (de apoio ao funcionamento do sistema elétrico) por meio de um sistema inteligente de gestão de energia.



**2025 trouxe
novos avanços**
entre a agenda
de inovação e
estratégia da
Companhia



Hydroblast Machine

Desenvolvido através da colaboração direta entre a área de PDI e a equipe de Operação e Manutenção da CTG Brasil, o projeto tem por finalidade desenvolver um equipamento inovador capaz de limpar e remover incrustação de mexilhão-dourado das grades das unidades geradoras por meio de hidrojateamento, evitando a obstrução das peças e diminuindo risco de colapso do sistema. O aparelho substitui o trabalho humano de um mergulhador, considerado de alto risco, e pode ser executado com a unidade geradora em operação, resultando em ganho de disponibilidade. Testes do piloto estão sendo realizados na UHE Jupia, e já têm ajudado a operação a reduzir os impactos que esses organismos causam às máquinas.

Governança de dados internos

A CTG Brasil assumiu postura proativa na adoção de IA generativa a fim de aumentar a produtividade administrativa. Atenta ao controle de segurança da informação e a fim de evitar vazamento de dados em plataformas de acesso público, a área de TI desenvolveu uma agente própria de IA, em ambiente seguro, denominada Zhi. A ferramenta digital auxilia colaboradores em diversas demandas, como esclarecimento

de dúvidas sobre políticas e procedimentos internos. Também foram criados agentes digitais específicos para atuação na área jurídica, a fim de agilizar algumas tarefas burocráticas, como análise de minutas e contratos.

Cultura de inovação

O Programa de Ideias da CTG Brasil teve sua primeira edição em 2025 com o objetivo de fomentar a cultura de inovação e o espírito empreendedor dos colaboradores, incentivando soluções em todas as áreas da Companhia. Foram recebidas 32 propostas de funcionários, com 80% das diretorias engajadas e potencial estimado de R\$ 160 milhões em Valor Presente Líquido (VPL), caso todas as ideias sejam implementadas, comprovando a importância da iniciativa para reforçar a cultura interna de melhoria contínua na geração de valor e eficiência para a Companhia.

Além disso, foi realizado em 2025 a primeira edição do Inovação em Movimento, programa voltado à formação de multiplicadores de inovação em metodologia *Design Thinking*, além da execução de *workshops* de ideação nas diversas áreas da Companhia. O objetivo foi identificar e estruturar oportunidades de projetos de inovação, bem como iniciativas de automação e otimização de processos e rotinas.

PDI

+ de R\$ 19 milhões investidos

15 projetos em andamento ao longo do ano

4 projetos concluídos

Propriedade intelectual

A Companhia avançou em suas metas de propriedade intelectual, com sete concessões de patentes e sete novas aplicações.

Ranking Valor Inovação

57ª posição no ranking geral

6º lugar no setor de energia elétrica

4

Operação Eficiente e Segura

Tema material

Segurança de barragens
(dupla materialidade)

Neste capítulo

Cenário regulatório
Eficiência operacional
Segurança operacional
Plano de Ação de Emergência
de Barragem

Cenário regulatório

A CTG Brasil mantém sua participação ativa nos debates promovidos por entidades setoriais e órgãos reguladores, focando na modernização do sistema elétrico e no reconhecimento do valor dos atributos das hidrelétricas.

O ano foi marcado pela aprovação da Lei nº 15.269/2025 (a partir da MP nº 1.304/2025), representando uma das atualizações mais significativas do marco regulatório do setor elétrico em quase duas décadas. Entre as medidas, a legislação referenda a abertura gradual e estruturada do mercado livre para todos os consumidores (incluindo residenciais). A referida lei também revisou critérios para a formação de tarifas e encargos, trazendo mudanças nas regras de cálculo dos custos no Mercado de Curto Prazo (MCP) — no qual se contabilizam as diferenças entre a energia contratada e a efetivamente gerada ou consumida — e reorganizando os encargos setoriais. Entre os ajustes, estão novas diretrizes para a alocação de subsídios a fontes como

eólica e solar, e para a forma como esses custos são distribuídos entre os consumidores por meio da Common Data Environment (CDE). Na prática, as mudanças alteram como os custos do sistema elétrico são apurados e compartilhados, com impacto direto na composição das tarifas.

A CTG Brasil segue exercendo papel ativo e qualificado nas discussões setoriais para que a regulação reconheça e remunere adequadamente os serviços prestados pelas UHEs para a segurança energética, especialmente diante do desafio do *curtailment* ([leia mais na página 43](#)) e da necessidade de flexibilidade, que exige soluções regulatórias para o equilíbrio do mercado e o estímulo à demanda. Nesse contexto, a Companhia tem se posicionado de forma qualificada no debate regulatório sobre usinas hidrelétricas reversíveis e leilões de reserva de capacidade, tendo participado de um *workshop* a convite do Ministério de Minas e Energia para compartilhar a experiência de sua matriz na China em soluções de armazenamento.

Também em 2025, a Rio Paranapanema obteve a extensão de quatro anos nas concessões das UHEs Capivara e Chavantes ao participar de operação feita pelo órgão regulador, um mecanismo concorrencial para negociar títulos de valores não pagos remanescentes da repactuação do risco hidrológico (GSF). A Companhia conseguiu negociar uma extensão nesses contratos ao adquirir parte desses títulos.

A Companhia permanece atenta à agenda de renovação das concessões e acompanha as discussões sobre a revisão da metodologia de garantias físicas prevista para 2027.

A CTG Brasil tem se posicionado de forma qualificada no debate regulatório sobre usinas hidrelétricas reversíveis e leilões de reserva de capacidade



Participação em associações **GRI 2-28**

A CTG Brasil participa de associações estratégicas do setor elétrico, incluindo APINE, ABRAGE, ABRAGEL e ABEEólica, por representarem coletivamente agentes do setor, apoiar a construção de normas, regulamentos e políticas energéticas, permitir a articulação de posições técnicas e jurídicas, monitorar o cenário regulatório e legislativo, antecipar riscos e oportunidades, promover integração com outros *players* e viabilizar atuação coletiva em ações judiciais, com redução de custos e aumento do potencial de êxito.

A empresa também participa da ABERJE, com contribuição para fortalecer sua reputação em comunicação transparente e responsável, apoiar a gestão de riscos reputacionais, acessar debates e tendências da comunicação empresarial, entre outras contribuições.

A CTG Brasil tornou-se, ainda, signatária da Coalizão do Setor Elétrico Brasileiro, iniciativa capitaneada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) que tem como objetivo mapear e engajar os principais atores do setor elétrico brasileiro, através de ações e princípios relacionados à descarbonização até 2050. O intuito é identificar como o setor pode manter suas características de renovabilidade e contribuir de forma instrumental com os demais setores. Em 2025, foram recebidos estudos e documentos técnicos, e oficinas e fóruns debateram o tema. Os resultados foram apresentados em um relatório final durante a COP30, em Belém (PA).

Confira nossas principais participações:

APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica	CIGRE – Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica
ABRAGE – Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica	Comitê Federal da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema
ABRAGEL – Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa	IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica	ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas
ABERJE (Aberje) – Associação Brasileira de Comunicação Empresarial	ABRACEEL – Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia
ABCE / ABRAPE– Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica	Instituto Acende Brasil
CBDB – Comitê Brasileiro de Barragens	Pacto Global – Rede Brasil
	Associação Brasileira de Empresas Chinesas

Eficiência operacional

O ano de 2025 consolidou a CTG Brasil como referência em excelência operacional e maturidade técnica, atingindo recordes em indicadores de disponibilidade e confiabilidade.

Todas as usinas operaram com níveis de disponibilidade acima da referência regulatória, o que garantiu segurança para o sistema e receita adicional. O período também foi marcado pelo melhor índice histórico de redução de paradas forçadas, com apenas 18 falhas distribuídas entre as 70 unidades geradoras. Esse número supera o recorde anterior, de 20 falhas registradas em 2024, posicionando a Companhia entre as melhores do setor, fato reconhecido pela Aneel via Declaração de Autoavaliação Regulatória (DARDO), com a CTG Brasil classificando oito de suas usinas entre as dez melhores do país. As UHEs Taquaruçu, Capivara e Chavantes obtiveram nota geral máxima (100) na avaliação que verifica critérios de meio ambiente, gestão da operação, gestão da manutenção, operação e manutenção, segurança e indicadores de desempenho.

Ponto de destaque para o alto grau de eficiência operacional da Companhia, a inovação atrelada à manutenção de ativos e equipamentos impulsionou a solução de problemas crônicos. Um trabalho integrado de engenharia em diversas frentes de atuação, incluindo a limpeza de grades das usinas com o *Hydroblast Machine* para evitar a incrustação de mexilhão-dourado e a melhoria na comunicação e no monitoramento de falhas de equipamentos com inteligência artificial para combater a obstrução por macrófitas na UHE Jupiá aperfeiçoaram as medidas de contingenciamento e as manobras preventivas, e resultaram em zero acidente e parada não programada desde a implantação da medida, em 2024 ([sobre o uso do *Hydroblast Machine*, leia mais na página 34](#)).

Outro fator crucial nesse sentido foi a criação de um método para localizar falhas em geradores, com redução de 80% do tempo anteriormente necessário, agilizando assim a recuperação do sistema.

O Centro de Operação da Geração (COG) assumiu o controle remoto dos novos ativos, Complexo Solar Fotovoltaico Arinos e Complexo Eólico Serra da Palmeira, expandindo a eficiência operacional para essas unidades. Também em 2025, mais três usinas migraram para o modelo de teleassistência no período fora do horário comercial, contribuindo para a gestão eficiente das operações.

Oito das usinas da CTG Brasil **estão entre as dez melhores do país, segundo ranking da Aneel**

MODERNIZAÇÃO DAS USINAS

Os resultados expressivos na melhoria da *performance* das máquinas e do incremento de disponibilidade, decorrentes de um dos maiores projetos de modernização de usinas hidrelétricas do País, tornou a CTG Brasil *benchmark* para outros grandes *players* do setor, que visitaram as unidades para aprender com a experiência adquirida na condução das obras.

O processo de modernização foi dividido em sete lotes para as Usinas Hidrelétricas de Ilha Solteira e Jupiá, envolvendo 34 unidades geradoras, até 2038. Desde 2017, foram modernizadas 12 unidades, totalizando um investimento já empenhado de R\$ 1,5 bilhão. Em 2025, foi iniciada a modernização de mais duas unidades geradoras. Um quarto lote de modernização, envolvendo outras seis unidades, já se encontra em avaliação interna de escopo e período de execução em campo estimado entre 2028 e 2031.

Cabe destacar que o aprendizado adquirido na condução e a complexidade de todo o processo gerou aprendizado técnico, mais confiabilidade dos equipamentos e aumento da disponibilidade média das unidades geradoras.

Segurança operacional

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 2-29, 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7, 403-9, SASB IF-EU-320a.1

A CTG Brasil atuou para consolidar a cultura de excelência em segurança em todas as suas operações. O ano de 2025 marcou o período com as melhores taxas nos quesitos frequência e severidade de acidentes da história da Companhia, e significativamente inferiores às referências da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Taxa de Frequência (TF) foi de 1,58 e a Taxa de Gravidade (TG) pontuou 0,43.

Apesar dos bons índices, a CTG Brasil continua empenhada no fortalecimento da cultura de segurança, especialmente junto às empresas contratadas. A Companhia avançou na equiparação de critérios de segurança para terceiros, pois 11 ocorrências registradas no período envolveram esse público. Vale ressaltar que as obras dos complexos Arinos e Serra da Palmeira foram concluídas com mais de 3 mil trabalhadores envolvidos, e sem acidentes graves, marco relevante para projetos desse porte.

A Companhia está realizando o segundo ciclo de Revisão Periódica de Segurança (RPS) 2023–2026, com auditorias técnicas independentes. Os diagnósticos de 2025 confirmaram que os ativos da CTG Brasil são de baixo risco e totalmente seguros, validando os processos internos de manutenção e monitoramento.



Acidentes de trabalho^{1 2 3 4} GRI 403-9

	2024		2025	
	Empregados	Terceiros	Empregados	Terceiros
Número de horas trabalhadas	1.910.631,00	9.659.945,00	1.915.709,90	5.062.567,00
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	3	24	0	11
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	1,57	2,48	0	2,17

¹ A taxa de acidentes foi calculada conforme metodologia padrão: (número de acidentes ÷ total de horas trabalhadas) × 1.000.000.
² Em 2024 e 2025, não houve óbitos nem acidentes com consequências graves
³ Em 2023, as informações não estavam integralmente disponíveis; ainda assim, foi registrado índice zero de acidentes com afastamento.
⁴ Os tipos de acidentes ocorridos incluem quedas de objetos, acidentes com equipamentos e lesões por trauma.



Plano de Ação de Emergência de Barragem

GRI 3-3 (Segurança de barragens)

A gestão responsável de reservatórios e barragens a fim de garantir a segurança das comunidades no entorno de suas operações e a proteção do meio ambiente é considerada prioridade para a CTG Brasil. Essa atuação busca prevenir e mitigar riscos inerentes à operação hidrelétrica, associados à integridade das estruturas e a eventuais situações de emergência que possam gerar impactos ambientais e sociais. A Companhia manteve a certificação na norma ISO 45001 (Gestão de Saúde e Segurança) confirmando sua atuação responsável.

Com a consolidação da implantação do Plano de Ação de Emergência (PAE), e os simulados de evacuação em campo finalizados, em 2025 a Companhia investiu em *tabletop drills* (simulados de mesa), ou seja, simulações estruturadas em ambiente controlado com a finalidade de testar o fluxo de decisões das equipes. Um teste foi realizado na UHE Jurumirim para avaliar o fluxo

de inteligência e prontidão dos coordenadores e gerentes de planta, e serviu de modelo para as demais usinas.

Um novo requisito legal é o chamado PAE Cascata (Plano de Ação de Emergência para ruptura de barragens em cadeia), estabelecido em 2023, exigindo que as empresas de geração de energia elétrica adotem ações coordenadas com outros agentes do setor. Nesse contexto, a CTG Brasil lidera um trabalho conjunto com empresas a fim de estudar esse processo considerado de alta complexidade técnica e institucional.

Durante o ano, a CTG Brasil também iniciou o processo de atualização da base cadastral da população residente nas Zonas de Autossalvamento (ZAS), garantindo que os dados reflitam a realidade atual para a tomada de decisão em casos de emergência.

Dam Safety Center

Entre os avanços tecnológicos do período, destaque para a automação do sistema de monitoramento das usinas, com a inauguração de um centro integrado para análise de dados em tempo real. O Centro de Segurança de Barragens, localizado na UHE Jupia, também acompanha o *status* do equipamento do PAE, como o funcionamento das sirenes de alerta.



A CTG Brasil recebeu prêmio da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD) por *e-learning* sobre os conceitos do PAE, que capacita quase 900 colaboradores a cada dois anos

Neste capítulo
Resultados financeiros

5 Capital Financeiro

Resultados financeiros

O período foi marcado por metas superadas, gerenciamento eficiente de custos e gestão estratégica de portfólio. A solidez financeira da CTG Brasil foi reafirmada pela manutenção do *rating* Triple A pela Moody's Local Brasil para a *holding* e suas principais subsidiárias, Rio Paraná e Rio Paranapanema, evidenciando a robustez das métricas de crédito e a baixa alavancagem.

A Companhia concluiu a venda de sua participação nas UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão, operação que gerou impacto positivo de R\$ 172,8 milhões no Ebitda do terceiro trimestre.

Outro ponto crucial para o bom desempenho foi a adoção de ferramentas estratégicas, tanto operacionais quanto financeiras, desenhadas para mitigar riscos e proteger a Companhia contra volatilidades externas, tais como o *Generation Scaling Factor* (GSF), eventos climáticos e flutuações cambiais.

A amortização antecipada de empréstimos intercompany junto à China Three Gorges (Luxembourg) Energy S.à r.l., realizada em janelas cambiais favoráveis, impactou positivamente o resultado anual da Companhia.

Paralelamente, a Companhia monitora de perto a regulamentação da Reforma Tributária, participando ativamente dos grupos de trabalho setoriais para garantir que a transição para o novo modelo de impostos (IBS e CBS) ocorra com neutralidade e eficiência para o setor de energia.

Total de eletricidade entregue por tipo de cliente, em 2025 (MWh)¹ SASB IF-EU-000.B

Comerciais	131.630,62
Industriais	1.680.528,70
Varejo	1.051,20
Atacado	1.247.060,40

¹ A classificação segue a divisão interna do grupo CTG Brasil: comerciais (Energy Trading Pure, Financial Group Trading, Energy Group), industriais (Extractive Industry, Middle Industry, Consumer Goods Industry), varejo (Varejo) e atacado (Metallurgy, Services).



A solidez financeira da Companhia foi reafirmada pela **manutenção do *rating* Triple A pela Moody's Local Brasil**

Desempenho comercial GRI 2-6

O ano de 2025 marcou um ponto de recuperação nos preços de energia no mercado brasileiro. O principal fator para essa valorização foram mudanças na modelagem regulatória, permitindo que os preços e horários refletissem explicitamente as variações de oferta e demanda ao longo do dia, considerando a intermitência das fontes solar e eólica, e valorizando a flexibilidade dos ativos geradores hidrelétricos. Complementarmente, o cenário hidrológico contribuiu para a sustentação dos preços: embora tenha havido melhora no regime de chuvas em relação a 2024, os volumes permaneceram abaixo da média histórica.

A Companhia também conseguiu capturar oportunidades de mercado a partir de uma gestão de riscos ágil e eficiente, resultado do conjunto de investimentos feitos nos últimos anos em ferramentas de inteligência de mercado, modelagem de cenários e estratégias de proteção contra riscos hidrológicos e de preço, incorporando aprendizados do mercado financeiro

e ampliando a sofisticação das decisões comerciais. Com isso, foi possível otimizar a comercialização tanto no curto quanto no longo prazo, melhorar a previsibilidade de resultados e capturar oportunidades em janelas de preço mais favoráveis, gerando contribuições importantes para as receitas em 2025.

Com o avanço da legislação de abertura ampla do mercado livre de energia nos próximos dois anos, a Companhia já iniciou movimentos de reavaliação de sua estrutura e realizou testes no mercado de varejo para atender novos perfis de consumidores.

No resultado total de contratos negociados em 2025, a Companhia registrou 15.833,1 GWh (47,94%) no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 17.194,4 GWh (52,06%) no Ambiente de Contratação Livre (ACL), totalizando 33.027,5 GWh, valor consolidado e validado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em energia comercializada, reforçando a solidez e a diversificação de seu portfólio de ativos.

O DESAFIO DO *CURTAILMENT*

Na CTG Brasil, o gerenciamento do *curtailment*, cortes de geração impostos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), é tratado de forma multidisciplinar, envolvendo estratégias de curto prazo para proteção financeira e soluções de longo prazo via tecnologia.

A gestão comercial transformou o desafio do *curtailment* em estratégia de gestão de risco e de portfólio, adotando ações específicas, como venda da garantia física e modulação do portfólio.

A área de Operações, por sua vez, ao controlar remotamente os ativos renováveis (Arinos e Serra da Palmeira) no COG, gerencia a interface com o ONS em tempo real, executando os cortes solicitados e garantindo o retorno rápido da geração assim que há liberação.

Paralelamente, a área de inovação foca em resolver a causa técnica do problema e criar novos modelos de receita para a Companhia. Projetos em andamento em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), como FlexBESS (uso de baterias para armazenamento de energia), união da geração de energia solar e eólica no Complexo Eólico Serra da Palmeira e usinas reversíveis (*pumped storage*) fazem parte dessa estratégia ([leia mais na página 33](#)).

De forma geral, a Companhia atuou ativamente nas discussões setoriais que resultaram na Lei nº 14.120/MP nº 1.212, garantindo o ressarcimento financeiro para cortes causados por restrições no sistema de transmissão (retroativo a setembro de 2023).



Leia mais na
[página 83](#)

6

Capital Social e de Relacionamento

Tema material

Relacionamento com
as comunidades
(dupla materialidade)

Neste capítulo

Desenvolvimento local
Estratégia de investimentos
sociais
Cadeia de fornecedores



Desenvolvimento local

GRI 3-3 (Relacionamento com as comunidades), GRI 2-29

O ano de 2025 marcou o amadurecimento dos pilares de responsabilidade social no modelo de negócios da CTG Brasil. A Companhia reconhece o desenvolvimento local como um elemento estratégico para a concretização do conceito de transição energética justa, entendendo que a produção de energia renovável deve caminhar lado a lado com a geração de valor social, econômico e ambiental nos territórios onde opera.

Nesse contexto, a atuação foi ainda mais decisiva na promoção de transformações positivas, estruturantes e sustentáveis nas comunidades localizadas em seu entorno.

As ações realizadas ao longo do ano alcançaram boa parte das localidades brasileiras onde a Companhia possui operações, evidenciando a capilaridade do investimento social e o compromisso com o desenvolvimento local de forma integrada e contínua.

Os investimentos sociais são conduzidos considerando as especificidades de cada território e de cada tipo de ativo – hidrelétricas, complexo solar e complexo eólico. Reconhecendo que diferentes realidades demandam soluções distintas, a Companhia adotou abordagens sociais customizadas e orientadas por um objetivo comum: impulsionar o desenvolvimento das localidades e fortalecer as capacidades dos territórios.

O desenvolvimento local é compreendido como um processo de médio e longo prazos e que demanda diálogo qualificado e construção conjunta com diversos *stakeholders* presentes nos territórios. Nesse sentido, a CTG Brasil tem fortalecido relações com secretarias municipais, prefeituras, lideranças comunitárias e organizações locais, não apenas para a execução de projetos sociais, mas como interlocutores estratégicos na identificação de oportunidades de transformação social, econômica e institucional.

Essa forma de atuação reforça o entendimento de que a transição energética justa só se concretiza quando os benefícios da geração de energia alcançam de maneira equitativa as populações locais, contribuindo para a redução de desigualdades, o fortalecimento do capital social e a ampliação do acesso a oportunidades.

Assim, a empresa reconhece que seu próprio desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das localidades onde está presente, estabelecendo uma relação de ganhos mútuos e visão sustentável de longo prazo.



A Companhia entende o desenvolvimento local como base estratégica do conceito de transição energética justa

Principais impactos identificados na atuação da CTG Brasil

GRI 3-3 (Relacionamento com as comunidades), GRI 2-29, 413-1, 413-2, SASB RR-ST-160a.2, RR-WT-410a.3

Em 2025, foram conduzidas ações de engajamento e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local, abrangendo 100% das operações. Também foram realizadas avaliações de impacto socioambiental e socioeconômico — contudo, os resultados dessas avaliações não são divulgados publicamente.

Impactos reais positivos: geração de trabalho e renda, com novas oportunidades de trabalho a partir da implantação e operação dos negócios; desenvolvimento de projetos sociais, com investimentos via recursos privados e incentivados contribuindo para geração de oportunidade, novos negócios e empreendedorismo, acesso à cultura e às artes, educação, saúde e lazer; e tributos atrelados à implantação e operação, com novas fontes de recursos para as localidades por meio de pagamentos de impostos.

Impactos potenciais negativos: sobrecarga nos serviços públicos de saúde e segurança durante a implantação de novos empreendimentos;

riscos ambientais, com possíveis interferências na biodiversidade a partir da instalação dos negócios; degradação de recursos naturais, com interferência no ecossistema no qual as operações estão inseridas; riscos atrelados às hidrelétricas, com possibilidade de interferência das barragens na realização de atividades turísticas e de lazer; ocupação irregular nas margens dos reservatórios, com uso e ocupação de áreas de preservação ambiental; e riscos de poluição sonora em complexos eólicos.

Para discutir impactos e temas de relacionamento, a Companhia realiza reuniões com comunidades e lideranças de grupos locais, prefeituras e associações. Além disso, para acolher e tratar manifestações da comunidade, disponibiliza processos formais de queixas, incluindo *e-mail* de contato e Ouvidoria.

Na implantação de seus complexos de energia renovável, não foram identificados impactos adversos relevantes sobre as comunidades do entorno durante o desenvolvimento dos empreendimentos. Dessa forma, não

foram necessárias medidas específicas de compensação ou mitigação voltadas à comunidade local.

Na Paraíba, na região do Complexo de Serra da Palmeira, o principal risco é a poluição sonora devido aos ruídos associados aos aerogeradores. A Companhia abordou proativamente essa questão, criando grupos de trabalho e avaliando ações, mesmo tendo seguido padrões de afastamento superiores aos exigidos por lei.

No desenvolvimento de projetos eólicos, a CTG Brasil adota soluções de otimização do *design* de aerogeradores voltadas à mitigação de impactos socioambientais locais, diretriz que orientou a concepção do complexo. O aumento da capacidade nominal das turbinas, associado à maior altura das torres e ao maior diâmetro dos rotores, permite mais eficiência energética com um menor número de aerogeradores, reduzindo a ocupação territorial, a interferência em habitats naturais, o ruído e a necessidade de intervenções frequentes de manutenção. Adicionalmente, foram priorizados sistemas eletromecânicos em detrimento de sistemas hidráulicos, reduzindo o risco de vazamentos e contaminação do solo.





Estratégia da responsabilidade social corporativa

Pilares de atuação

Impulsionar o desenvolvimento e o fortalecimento de comunidades e territórios onde a CTG Brasil atua é um compromisso fundamental que orienta a presença da Companhia em diferentes localidades brasileiras. A busca é por garantir que as operações contribuam diretamente para a transformação positiva dos contextos locais, promovendo o desenvolvimento de capacidades, a ampliação de oportunidades e a geração de impactos sociais consistentes e duradouros.

Os projetos sociais são planejados e executados de forma estratégica e responsável, com alinhamento direto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e ao compromisso com uma transição energética justa. Essa integração assegura que cada iniciativa responda às demandas dos territórios e, ao mesmo tempo, contribua para agendas globais de sustentabilidade.

A atuação social da CTG Brasil está organizada a partir de quatro pilares estratégicos, que orientam suas ações e reforçam a busca por resultados concretos. Por meio deles, a Companhia promove o protagonismo comunitário, fortalece redes locais e apoia a construção de territórios mais inclusivos, resilientes e sustentáveis, consolidando seu papel como agente de desenvolvimento nas localidades onde está presente.

Atualmente, a Companhia está desenvolvendo uma estratégia para aperfeiçoar a avaliação de impactos e resultados dos projetos sociais. Essa estratégia reforça a importância da implementação de avaliações estruturadas, com uso de indicadores e metodologias adequadas, apoiando a tomada de decisão e a efetividade dos investimentos sociais.



Os investimentos sociais da CTG Brasil

GRI 2-23, 2-24

Os investimentos sociais da CTG Brasil são realizados por meio de recursos privados e de mecanismos de incentivo fiscal. A alocação desses recursos segue o Procedimento de Investimento Social e Doações, assegurando critérios transparentes para seleção, acompanhamento e avaliação das iniciativas apoiadas. Além disso, os investimentos são conduzidos em conformidade com a Política de Sustentabilidade e com o Código de Conduta da empresa, reforçando o compromisso com práticas éticas, responsáveis e alinhadas aos valores corporativos.



R\$ 23,6
milhões em investimentos
sociais privados e incentivados



30 projetos privados
e incentivados apoiados



+44 municípios abrangidos



7 estados brasileiros



+32,5 mil
beneficiários diretos

As iniciativas apoiadas com recursos privados seguem um processo de seleção, buscando atender às principais necessidades das comunidades e se alinhar às diretrizes estratégicas da Companhia. Para isso, os projetos passam por etapas de análise e validação que envolvem avaliação técnica, verificação da aderência ao tema e aprovação pela liderança.

Esse processo é importante, pois os recursos privados representam o orçamento que a empresa escolhe, voluntariamente, investir em ações que não estão ligadas a exigências legais. É um capital próprio voltado a iniciativas que geram impacto social positivo, ajudam a reduzir vulnerabilidades e criam valor compartilhado de forma estratégica e sustentável ao longo do tempo. Em 2025, esse compromisso se traduziu na realização de 13 projetos financiados com recursos privados.

Em 2025, a Companhia aprimorou sua abordagem para a seleção de projetos incentivados, incorporando aprendizados de ciclos anteriores. A análise dos processos de seleção já realizados evidenciou que cerca de 70% dos recursos eram destinados a projetos de continuidade, já apoiados pela empresa e alinhados à sua estratégia social. Esse cenário reforçou a necessidade de tornar o processo mais estratégico, equilibrando a manutenção de iniciativas consolidadas com a ampliação do apoio a novos projetos, mais aderentes às prioridades territoriais e institucionais.

Nesse contexto, foi estruturada uma metodologia de seleção baseada em diagnóstico territorial e busca ativa por iniciativas alinhadas à estratégia da Companhia.

O diagnóstico territorial tornou-se uma etapa central desse processo. Por meio de diálogos com lideranças locais, gestores das unidades de negócios e parceiros institucionais, a Companhia busca compreender de forma mais aprofundada as demandas sociais dos territórios onde atua. Essa escuta qualificada permite avaliar se as iniciativas apoiadas estão, de fato, respondendo às necessidades das comunidades e se a distribuição dos investimentos está equilibrada entre os diferentes municípios e áreas de operação. Além disso, o diagnóstico contribui para aproximar a estratégia corporativa da realidade local, reduzindo lacunas de informação que podem surgir quando a gestão dos investimentos é realizada a partir do escritório corporativo, distante do cotidiano das operações.

Complementarmente, foi adotada a busca ativa de projetos, o que permite direcionar a seleção para iniciativas com mais aderência à estratégia de atuação social da Companhia. Em vez de analisar um grande volume de propostas sem conexão direta com as diretrizes priorizadas, a Companhia passou a identificar e convidar projetos que atendam aos critérios definidos e que estejam alinhados às demandas territoriais mapeadas.

Essa mudança trouxe ganhos relevantes de eficiência e assertividade no processo de avaliação. O número de projetos analisados foi significativamente reduzido, ao mesmo tempo em que aumentou a proporção de iniciativas aderentes à estratégia social da empresa. Como resultado, o processo de seleção tornou-se mais qualificado, fortalecendo a coerência entre o investimento social realizado, as necessidades dos territórios e os objetivos institucionais da Companhia.

Investimentos em responsabilidade social (em R\$ milhões)				
Tipo de investimento	2022	2023	2024	2025
Recursos incentivados	16,2	16,9	20,8	20,8
Recursos privados	1,7	1,4	1,4	2,8
Total	17,9	18,3	22,2	23,6

Principais projetos apoiados por recursos incentivados (pagos em 2024 e executados em 2025)			
Projetos	Escopo	Beneficiários	Investimento (em R\$ mil)
Musicou	Educação	1.652	3.000
Guri e Theatro São Pedro	Educação	3.907	2.800
Plano Anual – Museu	Promoção cultural	6.664	1.300
Balé Nacional da China	Promoção cultural	350	2.500
Futebol de Rua pela Educação Ano XIV	Educação	1861	5.200
Idoso 360 II – Hospital Angelina Caron	Assistência a idosos pacientes	8.500	1.200
Saúde Integral III – Hospital Pequeno Príncipe	Assistência a crianças e adolescentes pacientes	3.390	1.300

Principais programas e projetos apoiados por recursos privados (pagos e executados em 2025)			
Projetos/Programas	Escopo	Beneficiários	Recurso investido (em R\$ mil)
Programa de Geração de Renda	Geração de renda e Tecnologias sociais	193	2.100
Qualificação de trabalhadores e fornecedores locais	Educação	324	4,0
Infraestrutura – equipamentos e apoio a iniciativas públicas locais	Ações comunitárias	100	0,5

A atuação nos pilares estratégicos

Geração de Renda

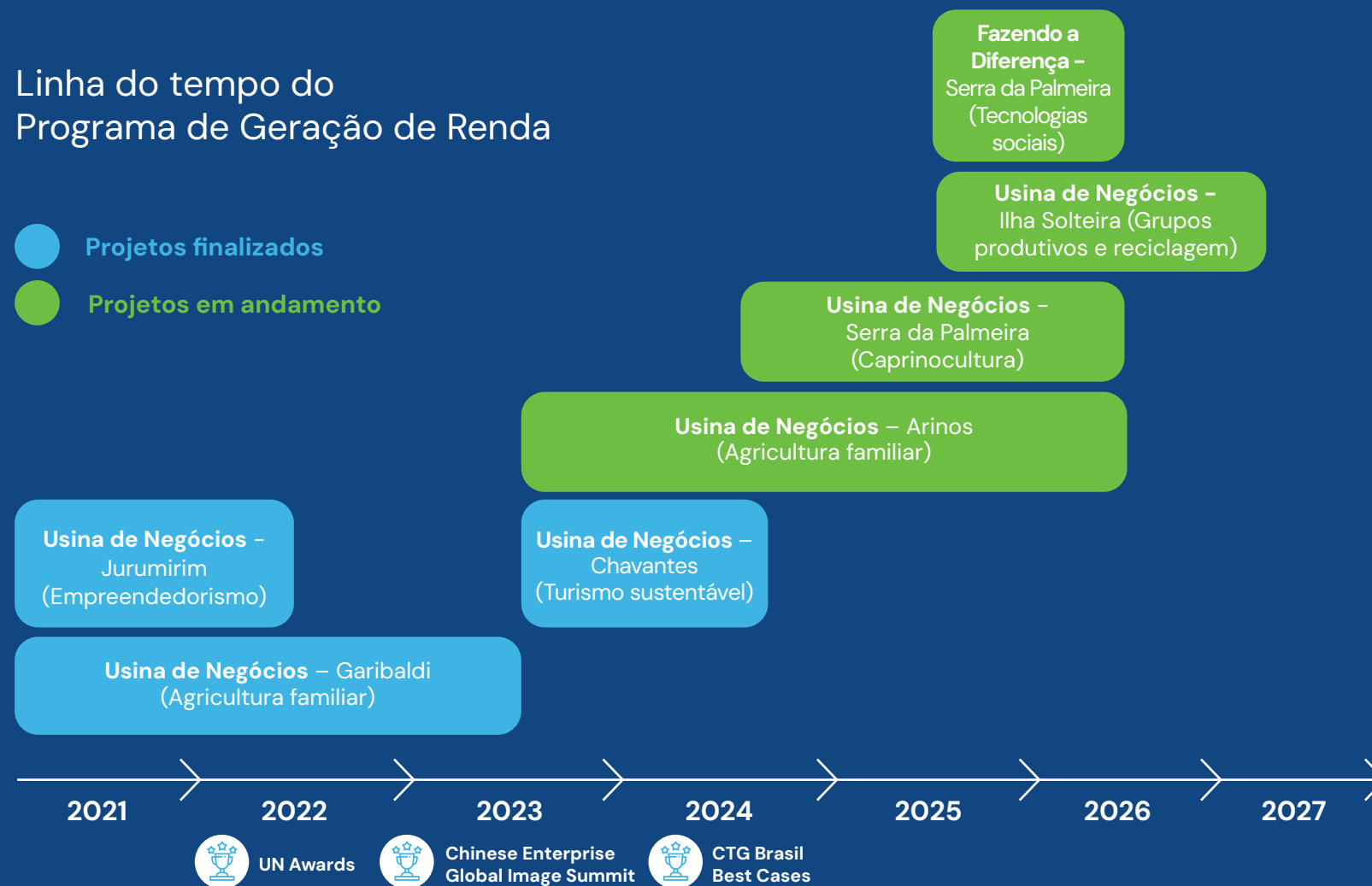
Desde 2021, a CTG Brasil vem ampliando sua contribuição para o fortalecimento socioeconômico de comunidades circunvizinhas a empreendimentos, com foco especial em grupos produtivos locais – incluindo agricultores familiares e empreendedores organizados em cooperativas e associações. As iniciativas são estruturadas de forma a valorizar as vocações territoriais e fomentar cadeias produtivas estratégicas, como a caprinocultura e a agricultura familiar, promovendo geração de renda, autonomia e desenvolvimento regional.

Esse eixo de atuação social consolidou-se como o primeiro pilar da empresa e evoluiu para o Programa de Geração de Renda, cujo principal destaque é a iniciativa Usina de Negócios (leia mais no box a seguir). Os projetos integram ações de capacitação, apoio técnico, estratégias de acesso a mercados e estímulo ao empreendedorismo, contribuindo para o fortalecimento das capacidades locais e a construção de modelos produtivos mais resilientes e sustentáveis.

Além dessa iniciativa, em 2025 o projeto Fazendo a Diferença, também do Programa de Geração de Renda, iniciou um novo ciclo voltado ao fortalecimento da resiliência hídrica e produtiva das comunidades do entorno do Complexo Eólico Serra da Palmeira (PB). Estão sendo implantados sistemas de reúso de água e quintais produtivos, beneficiando 30 famílias em áreas de semiárido com elevada vulnerabilidade à insegurança hídrica.

Linha do tempo do Programa de Geração de Renda

- **Projetos finalizados**
- **Projetos em andamento**



Resultados do Programa de Geração de Renda



+R\$ 1 milhão em
renda acumulada gerada
pelo programa



14 municípios
atendidos



252
beneficiários diretos

Projetos da iniciativa Usina de Negócios

Em 2025, a iniciativa desenvolvida no município de Arinos, em Minas Gerais, encerrou sua primeira fase com resultados significativos para o fortalecimento socioeconômico de grupos da agricultura familiar. No total, três associações e nove comunidades receberam apoio, beneficiando diretamente 62 famílias.

A ação resultou em uma renda total de mais de R\$ 640 mil, o que representa retorno de R\$ 2,06 para cada R\$ 1,00 investido diretamente nos grupos produtivos, indicador que demonstra a eficácia das intervenções e o potencial de geração de valor local. Além dos resultados econômicos, a iniciativa também ampliou a diversidade produtiva no território, com o cultivo de 22 novas espécies agrícolas.

Com a conclusão dessa etapa, iniciou-se a segunda fase do projeto com a construção de uma unidade de beneficiamento. A nova estrutura será fundamental para agregar valor aos produtos e ampliar a capacidade produtiva de grupos locais.

Na região da Serra da Palmeira, na Paraíba, 71 famílias de seis municípios iniciaram a produção de leite de cabra a partir de investimentos sociais

privados voltados tanto para a estruturação dos espaços de criação de animais quanto para a oferta de assistência técnica especializada.

Até o momento, o projeto já gerou mais de R\$ 270 mil em renda, impulsionada pelo acesso a diferentes mercados regionais. A iniciativa também apoia a produção de doces derivados de frutos locais como o umbu, realizada por oito mulheres que, além de produtoras, são agricultoras familiares. Somadas, essas frentes de atuação beneficiam 79 famílias, promovendo inclusão produtiva, autonomia econômica e valorização das cadeias tradicionais da região. Vale destacar que este projeto faz parte das boas práticas de inclusão produtiva reconhecidas em 2025 pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

Além disso, em 2025 teve início o projeto Usina de Negócios – Ilha Solteira, voltado ao fortalecimento socioeconômico e ambiental de comunidades do entorno da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. Alinhado às diretrizes ambientais da usina, o projeto teve início com o primeiro ciclo de fóruns ambientais, que reuniu 150 participantes de municípios da região. A partir desse processo, foram identificados 30 projetos

com potencial de desenvolvimento, distribuídos em sete municípios. Dentre eles, quatro foram selecionados para receber capital semente, contemplando iniciativas de reciclagem e outras atividades alinhadas à economia circular e ao fortalecimento socioambiental local.



Educação

O pilar de Educação tem como foco contribuir para o desenvolvimento de pessoas e territórios por meio de iniciativas voltadas à qualificação profissional, à educação empreendedora e à formação esportiva e musical. As ações buscam ampliar oportunidades de aprendizagem e fortalecer competências que contribuam para o desenvolvimento social e econômico das comunidades.

Entre os destaques desse pilar está a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da Paraíba (Senai PB), realizado com recursos privados. Em 2025, foram iniciadas formações para moradores de municípios do entorno do Complexo Eólico Serra da Palmeira, com foco em competências demandadas pelo mercado de trabalho. Até o momento, 260 pessoas já participaram das turmas ofertadas. Destaca-se, ainda, o curso de Instalação de Sistemas Fotovoltaicos, que beneficiou 19 participantes e responde ao cenário de expansão dos parques solares.

Entre os projetos apoiados por meio de recursos incentivados, destaca-se o Projeto Guri, que tem o patrocínio da CTG Brasil. A iniciativa promove educação musical ao longo do ano letivo, oferecendo atividades no período de contraturno escolar, com cursos gratuitos de iniciação musical,

canto coral e aulas de diferentes instrumentos. O projeto beneficiou 3.907 alunos em 16 municípios.

No campo da educação esportiva, a CTG Brasil também apoia iniciativas que utilizam o esporte como ferramenta de desenvolvimento social e educacional, como o projeto Futebol de Rua para a Educação. A iniciativa oferece atividades esportivas, educativas, recreativas e culturais voltadas ao desenvolvimento humano e ao fortalecimento de valores como cooperação, respeito e cidadania. O projeto atende 1.861 crianças e adolescentes, de 7 a 13 anos, em situação de vulnerabilidade social e com acesso limitado à prática esportiva, sendo metade das vagas destinadas a meninas. As atividades são realizadas em 24 núcleos, ampliando o acesso ao esporte e contribuindo para a promoção da inclusão e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.



3.907
alunos fizeram aulas
de iniciação musical, coral
e diferentes instrumentos
no Projeto Guri



1.861
jovens de 7 a 13 anos
participaram do projeto
Futebol de Rua, apoiado
pela CTG Brasil

Diversidade Cultural Brasil-China

Diversidade Cultural e Relação Brasil-China é um pilar que reflete uma característica estrutural da CTG Brasil: a convivência entre duas culturas. Como empresa de origem chinesa que atua no Brasil, a Companhia vivencia, em suas operações e no ambiente corporativo, a interação entre profissionais brasileiros e chineses, tornando a interculturalidade parte de seu funcionamento e identidade organizacional.

Nesse contexto, a CTG Brasil busca promover o intercâmbio cultural e a apreciação mútua entre Brasil e China, valorizando as diferentes expressões culturais e incentivando o conhecimento sobre essas tradições.

As iniciativas desse pilar incluem o apoio a projetos culturais que promovem expressões artísticas e o diálogo intercultural, especialmente nas áreas de música, dança e teatro. Entre as ações realizadas, destaca-se a turnê do Balé Nacional da China, realizada em outubro de 2025, nas cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, que trouxe ao público brasileiro uma importante manifestação da cultura chinesa.

A Companhia também apoia iniciativas culturais diversas em instituições e espaços de referência, como projetos realizados no Theatro São Pedro, na cidade de São Paulo, contribuindo para a difusão de produções artísticas e para o fortalecimento da agenda cultural.

Por meio dessas iniciativas, a CTG Brasil reforça seu compromisso com a valorização da diversidade cultural e com o fortalecimento das relações entre Brasil e China, promovendo o diálogo intercultural e ampliando o reconhecimento das contribuições culturais entre os dois países.



Iniciativas incluem o apoio a projetos culturais que **promovem expressões artísticas e o diálogo intercultural**



Balé Nacional da China

Por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a CTG Brasil foi patrocinadora *master* da turnê do Balé Nacional da China no Brasil, realizada em outubro de 2025, nas cidades de São Paulo (SP), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ). A iniciativa promove o intercâmbio cultural e amplia o conhecimento sobre expressões artísticas chinesas no país. A turnê contou com 11 apresentações, alcançando mais de 10 mil pessoas de público presencial.

O Balé Nacional da China é uma das companhias de dança mais prestigiadas da China e referência internacional na dança clássica. Reconhecida por sua

excelência artística, a companhia atua como importante difusora da cultura chinesa no cenário global. Atualmente, é dirigida por Feng Ying, renomada bailarina e mestre de balé.

Reforçando seu compromisso com a redução dos impactos associados às emissões de gases de efeito estufa (GEE), a CTG Brasil adotou uma medida voluntária assumindo o compromisso de compensar integralmente as emissões geradas pela turnê. A iniciativa reflete a atuação responsável da Companhia e seu compromisso a promoção de práticas sustentáveis.

Ação Comunitária

Este pilar também se materializa por meio do fortalecimento da infraestrutura pública nas regiões onde a empresa atua e do apoio a iniciativas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida das comunidades, com foco em públicos em situação de maior vulnerabilidade social, como crianças, adolescentes e idosos. Em 2025, a destinação de recursos privados à Prefeitura de Arinos (MG) possibilitou a aquisição de equipamentos para a segurança pública e para a Unidade de Tratamento e Compostagem, contribuindo para o aprimoramento das políticas municipais de segurança e de gestão de resíduos.

Também foram destinados recursos privados a uma associação do município de Picuí (PB) para a compra de equipamentos de silagem, que serão compartilhados regionalmente entre grupos produtivos e prefeituras. A iniciativa apoia a oferta de alimentação adequada a rebanhos, reduz custos para as famílias agricultoras e se mostra especialmente relevante durante o período de seca típico da região, além de favorecer a gestão sustentável de resíduos verdes – como podas, folhas e galhos – que passam a ser triturados e utilizados como adubo orgânico nas lavouras locais, promovendo ganhos ambientais e produtivos.

Na região da Usina Hidrelétrica Garibaldi, foram doados recursos privados para a aquisição de um veículo pela Polícia Militar Ambiental de Lages (SC). O intuito foi reforçar a estrutura da corporação no combate aos crimes ambientais na Bacia do Rio Canoas, reforçando a preservação das áreas verdes e florestas, ampliando a proteção de espécies como a araucária, inibindo a pesca predatória e ampliando a vigilância para a conservação da mata ciliar e áreas de preservação permanente nas margens dos recursos hídricos da bacia.

Entre os projetos apoiados por meio de recursos incentivados, destaca-se o Projeto Vida Ativa, realizado no município de Picuí (PB). A iniciativa promove o envelhecimento ativo e saudável, oferecendo atividades que estimulam a convivência, o cuidado com a saúde e o desenvolvimento de habilidades entre os participantes.

O projeto beneficia 250 idosos, que participam regularmente de atividades como hidroginástica, aulas de música, oficinas de artes, educação nutricional e cultivo de hortas, contribuindo para a promoção da saúde, da socialização e da melhoria da qualidade de vida. Em 2025, como parte das atividades de integração, um grupo de participantes visitou o canteiro de obras do

Complexo Eólico Serra da Palmeira, na Paraíba, onde também realizou uma apresentação musical para colaboradores da CTG Brasil e teve a oportunidade de conhecer mais sobre o empreendimento e as operações da Companhia na região.

Outro destaque é o apoio ao Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba (PR), por meio do projeto de Saúde Integral, voltado à promoção do atendimento qualificado e humanizado para crianças e adolescentes.

A iniciativa contempla atendimento hospitalar e ambulatorial, além de serviços de apoio psicossocial, terapêutico e odontológico, integrados a atividades educativas, culturais e recreativas, bem como suporte às famílias dos pacientes. Ao todo, o projeto impactou 3.390 beneficiários diretos, contribuindo para o cuidado integral e o bem-estar de crianças e adolescentes atendidos pela instituição.



O pilar prioriza o fortalecimento da infraestrutura pública nas regiões onde a empresa atua



Outros destaques

Em 2025, durante a COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, um dos mais importantes encontros ambientais de referência internacional, a CTG Brasil apresentou três projetos sociais privados do Programa de Geração de Renda: Usina de Negócios – Arinos, Usina de Negócios – Serra da Palmeira, e Fazendo a Diferença.

Os resultados dessas iniciativas foram compartilhados com um público formado por representantes da sociedade civil, governos e empresas, evidenciando a relevância e os impactos positivos do investimento social da Companhia nas comunidades beneficiadas. A apresentação reforçou ainda nosso compromisso com uma transição energética justa, inclusiva e sustentável.

CTG Brasil na COP30

A CTG Brasil consolidou sua atuação em energia limpa ao integrar a geração renovável ao desenvolvimento social e à conservação do meio ambiente. Durante a conferência em Belém (PA), a Companhia destacou seu protagonismo no setor ao apresentar projetos de impacto social e discutir inovações estruturantes, como usinas reversíveis, sistemas de armazenamento e a inclusão de indicadores socioambientais em projetos de crédito de carbono.

Na ocasião, a Companhia apresentou *cases* de sucesso do Programa de Geração de Renda, que contribuem de forma proativa para a transição energética justa, promovendo geração de renda, segurança alimentar, combate à escassez hídrica, inclusão e protagonismo feminino, empreendedorismo, oportunidade e renda, entre outros resultados diretamente conectados aos ODS da Agenda 2030 do Pacto Global da ONU ([saiba mais sobre os projetos apresentados em Desenvolvimento local](#)).





Cadeia de fornecedores

GRI 2-6, 2-23, 2-29, 411-1

Ancorado em instrumentos específicos, como o Código de Ética e Conduta nos Negócios para Terceiros e a Política Anticorrupção, aplicada a todos que agem em nome da Companhia, o relacionamento com fornecedores se mantém atento a três frentes: profissionalização, gestão de riscos de segurança e conformidade, e incremento da cadeia de suprimentos como vetor de desenvolvimento local.

Nas renováveis, regiões do Complexo Eólico Serra da Palmeira (PB) e do Complexo Solar Fotovoltaico Arinos (MG), a CTG Brasil firmou parceria com o Sebrae para qualificar fornecedores e microempreendedores da região com intuito de melhorar o ambiente de negócios e possibilitar a tomada de serviços e aquisição de produtos localmente. Desse modo, a CTG Brasil e empresas parceiras contribuíram para o desenvolvimento da cadeia de fornecedores e o incremento da economia nessas localidades.

No decorrer do ano, a CTG Brasil manteve atenção nos processos de *due diligence*, incluindo análises de integridade, riscos de corrupção e aspectos socioambientais de fornecedores.

Com relação à Reforma Tributária, a CTG Brasil iniciou análise e mapeamento de contratos passíveis de revisão, antecipando-se a possíveis impactos negativos nas fases de teste e transição.

Em 2025, a Companhia renegociou e trocou fornecedores de serviços de telecomunicações, gerando economia financeira da ordem de 40%, bem como ganho operacional.



Tema material

Atração, retenção e desenvolvimento de talentos
[materialidade de impacto]

Neste capítulo

Pessoas e cultura
Atração, retenção e desenvolvimento de talentos
Saúde e bem-estar

7 Capital Humano

Pessoas e cultura

GRI 2-7, 2-8, 2-24, 2-30, 404-2, 404-3

O ano de 2025 marcou a evolução da área de Pessoas e Cultura da CTG Brasil. A mudança na alta liderança impulsionou alterações estruturais e fortaleceu temas vitais, como atração, retenção e desenvolvimento de talentos, bem como remuneração e sucessão.

Foi realizado um mapeamento sucessório abrangendo 100% dos cargos, visando identificar talentos e os riscos críticos de perda dos profissionais, o que gerou um plano de aceleração de carreira previsto para 2026.

Um estudo geral de remuneração conduzido pela consultoria Willis Towers Watson avaliou em detalhes as posições nas usinas, assim como atualizou as referências de mercado para todas as posições da CTG Brasil. Todos os profissionais, exceto diretores, estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

Em 2025, a CTG Brasil conduziu levantamentos internos, com *insights* importantes sobre clima e engajamento de colaboradores.

A voz dos profissionais

Em 2025, como um dos insumos para o Ciclo Estratégico 2026–2030, a empresa conduziu a pesquisa Construindo Nosso Futuro com o objetivo de compreender a percepção dos colaboradores sobre as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do negócio, bem como o grau de aderência da organização à sua estratégia.

Os resultados evidenciaram aspectos positivos relevantes, como o reconhecimento da forte responsabilidade da CTG Brasil com a transição energética, o engajamento cultural com segurança, a atuação pautada por governança, ética e responsabilidade, além dos avanços contínuos na modernização das usinas e na promoção de um ambiente de trabalho colaborativo.

Por outro lado, a pesquisa também indicou pontos de melhoria prioritários, especialmente relacionados ao foco em agilidade e simplificação de processos internos, ao fortalecimento da gestão do engajamento de talentos e à ampliação

da autonomia na tomada de decisão, com mais integração entre áreas e uma relação de liderança mais próxima e acessível.

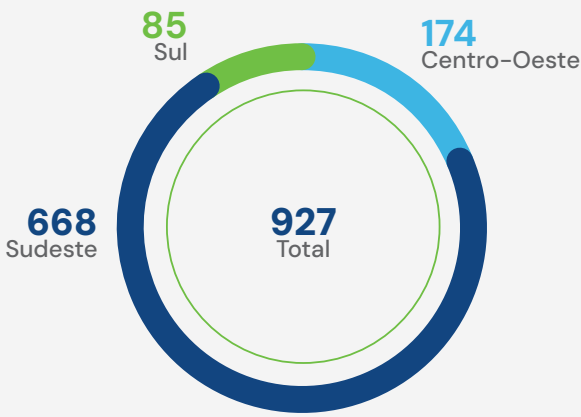
A percepção dos colaboradores foi um fator decisivo para as discussões estratégicas subsequentes e para a tomada de decisão dos executivos da Companhia. Adicionalmente, uma pesquisa interna de Pessoas e Cultura permitiu a identificação de dores imediatas dos profissionais, servindo de base para o planejamento da área e orientando ações concretas que começaram a ser implementadas ainda em 2025.

Total de colaboradores GRI 2-7



 Homens  Mulheres

Por contrato de trabalho e por região GRI 2-7





Atração, retenção e desenvolvimento de talentos

GRI 3-3 (Atração, retenção e desenvolvimento de talentos), 401-1, 404-1, 404-2, 404-3

A Companhia mantém um conjunto de iniciativas voltadas à atração, retenção e desenvolvimento de talentos, estruturado em programas de formação, mobilidade interna e estímulo à educação contínua. Entre as principais iniciativas estão o Programa de Estágio, o Programa de Desenvolvimento de Líderes, os programas de Aprendizagem Corporativa, o Plano de Carreira, o Mapeamento Sucessório e as Movimentações Internas, além do Programa de Subsídio Educacional e de Idiomas, além de parcerias com instituições de ensino. Nesse contexto, iniciativas como o *job rotation* internacional e os programas para as lideranças — Líder do Futuro e Líder do Presente — contribuem para fortalecer a experiência de desenvolvimento e preparar profissionais para novos desafios na organização.

A partir da experiência acumulada na gestão dessas iniciativas, a área identifica impactos positivos associados ao desenvolvimento de competências por meio de trilhas e treinamentos (*on-line*, *e-learning* e presenciais), à formação de novos talentos, ao fortalecimento da liderança, à mobilidade interna com priorização de recrutamento interno e ao estímulo à educação contínua. A Companhia também monitora desafios relacionados ao alinhamento entre expectativas de desenvolvimento e oportunidades organizacionais, além da relação entre orçamento e abrangência das iniciativas, buscando aprimorar continuamente suas práticas de gestão de pessoas.

A eficácia dessas medidas é rastreada por monitoramento e avaliação baseados em objetivos e metas institucionais, indicadores de participação e abrangência, mobilidade e recrutamento interno, e iniciativas de capacitação e subsídios, complementados por pesquisas internas, *feedbacks*

estruturados e outros indicadores de gestão de pessoas. A avaliação considera objetivos e metas institucionais e individuais dos responsáveis, sendo complementada pela Pesquisa de Pessoas e Cultura e pela Pesquisa de Satisfação de Clientes Internos.

Os aprendizados do acompanhamento são incorporados de forma estruturada em políticas, diretrizes e procedimentos — com destaque para Recrutamento e Seleção, Aprendizagem Corporativa e Ciclo de Gestão de Pessoas — por meio de ajustes em práticas, trilhas de desenvolvimento, e critérios de acompanhamento e avaliação.



A Companhia monitora desafios relacionados ao alinhamento entre expectativas de desenvolvimento e oportunidades



Job rotation

O Programa de intercâmbio Job Rotation foi retomado, com cinco profissionais brasileiros das áreas de Pessoas e Cultura, Segurança, Tecnologia da Informação e Renováveis, permanecendo durante dois meses em imersão técnica e cultural na China.

Programa Líder do Futuro

Programa para todos os profissionais que ocupam posição de liderança na organização, o Líder do Futuro objetiva fortalecer o *pipeline* de liderança da Companhia.

A imersão de uma semana busca acelerar o desenvolvimento desses profissionais por meio de uma jornada estruturada que combina reflexão individual, conceitos e metodologias de liderança, e ferramentas práticas aplicadas ao contexto da gestão de pessoas. O programa trabalha o desenvolvimento de modelos mentais voltados ao alto desempenho e ao fortalecimento do autoconhecimento dos participantes, estimulando a compreensão sobre como comportamentos e estilos de liderança impactam o desempenho das equipes.

A formação inclui conteúdos relacionados à cultura organizacional, gestão de pessoas e desafios contemporâneos da liderança, como prevenção ao assédio e gestão de diferenças geracionais no ambiente de trabalho.

Líder do Presente

Criado em 2025, o programa Líder do Presente é voltado à média gerência, coordenadores e gerentes, e tem como objetivo fortalecer competências essenciais para o exercício cotidiano da liderança.

Desenvolvido em parceria com uma consultoria especializada, o programa oferece uma jornada de desenvolvimento focada em *soft skills* e gestão de equipes, abordando temas como comunicação, *feedback*, tomada de decisão e *compliance*.

Em sua primeira edição, cerca de 100 líderes participaram da formação, distribuídos em quatro turmas realizadas nas unidades de São Paulo, Ourinhos e Três Lagoas, e nas usinas de Chavantes e Jupiá, concentrando participantes de outras usinas. Além da capacitação técnica, o programa promove espaços de troca de experiências e reflexão coletiva entre líderes, fortalecendo conexões internas e alinhando práticas de liderança na organização.



100 gestores
participaram da primeira
edição da formação Líder
do Presente

Saúde e bem-estar

GRI 3-3 (Saúde, segurança e bem-estar), 401-2, 401-3, 403-3, 403-6, 403-8, 403-10

A promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar dos colaboradores é um tema central para a CTG Brasil. A gestão desse tema é conduzida principalmente por meio do Programa Mais Energia, iniciativa que reúne ações voltadas ao cuidado integral com os profissionais. O programa abrange quatro dimensões: física, emocional, social e financeira, sendo coordenado por um especialista em Saúde do Trabalho.

Em 2025, o programa contou com calendário mensal de atividades nessas quatro frentes, incluindo ações educativas, palestras e rodas de conversa. Também foram realizadas campanhas de vacinação e de combate ao fumo, iniciado um programa de cuidados crônicos, promovidas palestras sobre educação financeira

e desenvolvidas iniciativas voltadas à saúde mental e ao bem-estar emocional. Para acesso a serviços de saúde não relacionados ao trabalho, a Companhia oferece planos de saúde, clínicas ou centros de atendimento no local de trabalho, programas de bem-estar, horários flexíveis, recursos *on-line* e ações de educação em saúde, conforme o tipo de vínculo. Complementarmente, ações voltadas à saúde mental podem ser acessadas durante o expediente e também são disponibilizadas a familiares.

Além dessas iniciativas, a gestão da saúde e segurança ocupacional inclui serviços como exames médicos ocupacionais, avaliação de riscos ocupacionais, gestão de atestados e licenças, educação em ergonomia, auditorias de saúde e segurança e elaboração de documentação legal. Essas atividades são conduzidas por profissionais com registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) e especialização em medicina do trabalho, com comunicação e acesso às informações por canais internos, *e-mail* corporativo e *intranet*, além de *workshops* e campanhas.

Ações voltadas à saúde mental podem ser acessadas durante o expediente e também são disponibilizadas a familiares



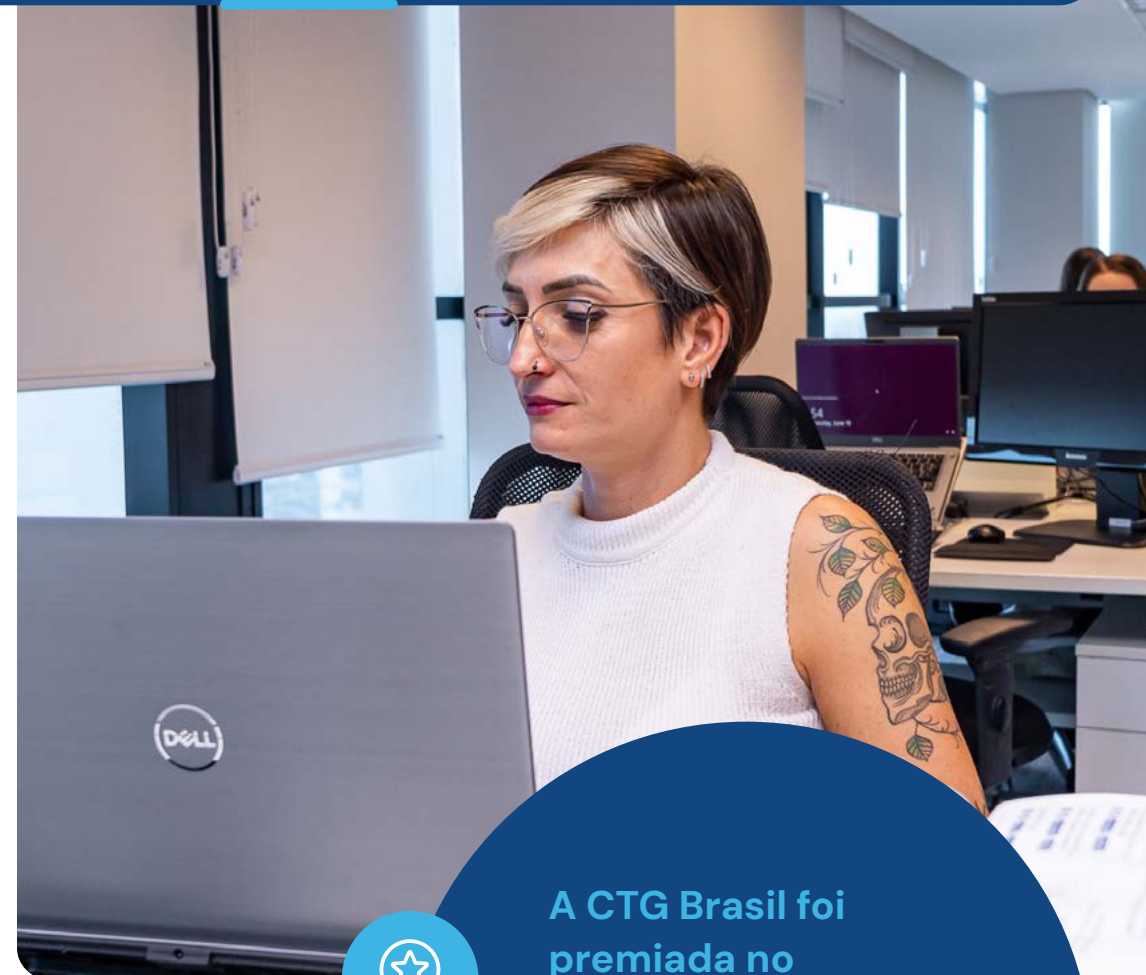
A partir da experiência acumulada na gestão dessas iniciativas, a Companhia identifica impactos positivos relacionados ao fortalecimento da cultura de segurança, à redução da gravidade de acidentes e à melhoria do desempenho em segurança ocupacional ([veja os índices na página 39](#)). Esses resultados estão associados a práticas como treinamentos periódicos, diálogos de segurança, participação em Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), análises de risco, emissão de Permissões de Trabalho e investigação de incidentes, com acompanhamento contínuo pela liderança.

Ao mesmo tempo, a Companhia reconhece riscos inerentes às operações. Entre os principais pontos de atenção estão fatores relacionados à estrutura física das instalações, aspectos ergonômicos e psicossociais, além de condições como vibração, temperatura, risco de quedas e exposição a agentes químicos ou gases. Esses aspectos são continuamente mapeados para identificação de perigos, avaliação de riscos e definição de controles preventivos.

Na prevenção, a Companhia adota a hierarquia de mitigação, priorizando a eliminação ou substituição de perigos, seguida pela adoção de controles de engenharia e administrativos e pelo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essas medidas são complementadas por capacitações periódicas, inspeções de segurança, auditorias internas, monitoramento de indicadores e melhoria contínua dos processos. Quando ocorrem incidentes ou impactos negativos, são conduzidas investigações, implementadas ações corretivas e revisados controles operacionais, com compartilhamento das lições aprendidas para prevenir recorrências.

Vale destacar que as informações pessoais de saúde são mantidas sob rigoroso sigilo, com controle de acesso, auditorias e monitoramento para evitar qualquer uso indevido dessas informações.

Assim como nos dois anos anteriores, em 2025 não houve óbitos nem casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória entre empregados e trabalhadores terceirizados.



A CTG Brasil foi premiada no Vittude Awards 2025, categoria de qualidade de vida/empresas que olham para a saúde mental

Tema material

Mudanças climáticas
e transição energética
[dupla materialidade]

Gestão da água e
da biodiversidade
[dupla materialidade]

Neste capítulo

Mudança climática e transição
energética

Gestão da água e da
biodiversidade

Capital Natural 8



Mudança climática e transição energética

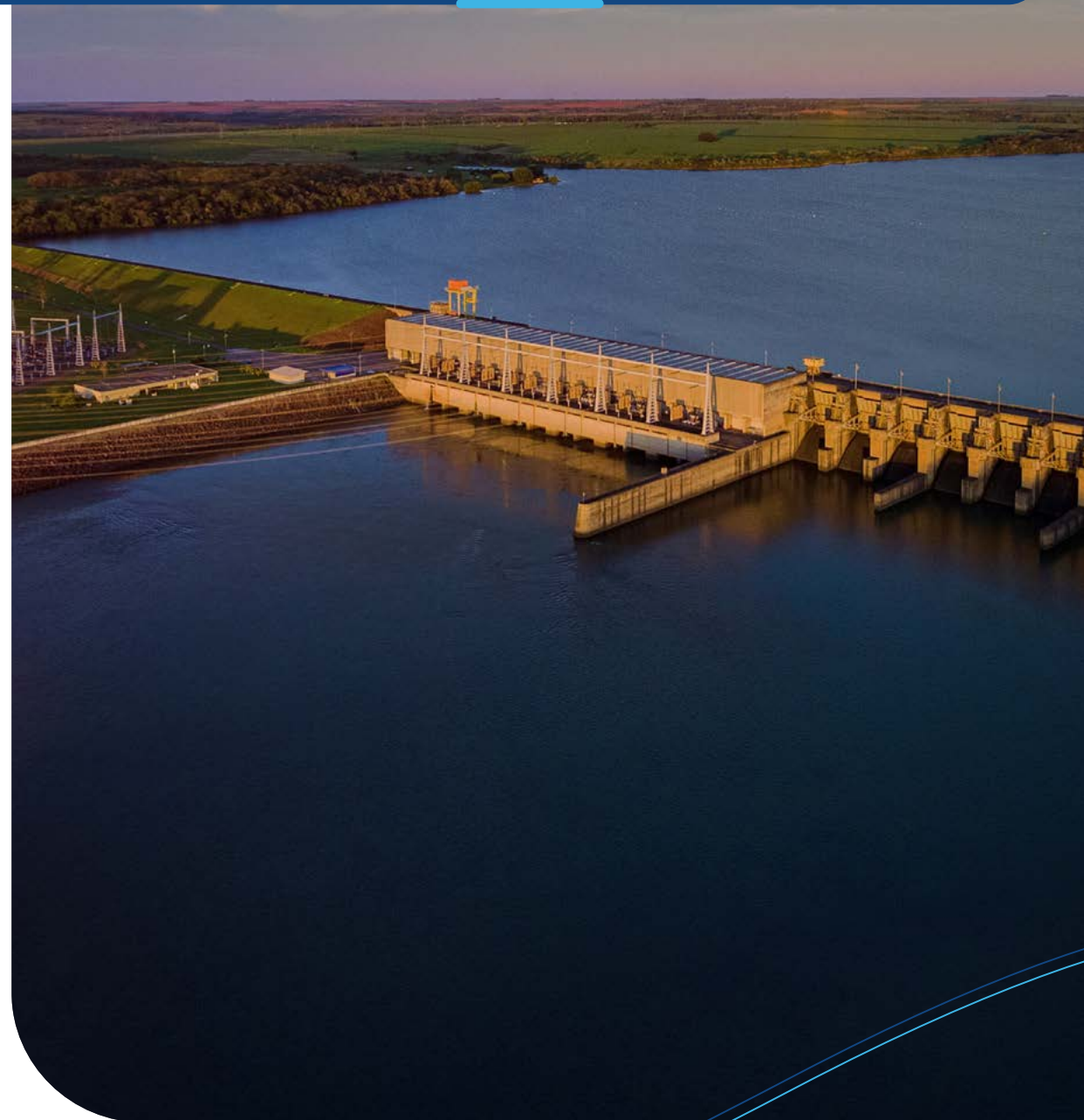
GRI 3-3 (Mudanças climáticas e transição energética), 102-5, 102-6, 102-7, 102-8, 102-10, 103-1, SASB IF-EU-110a.2, IF-EU-110a.3

A CTG Brasil tem contribuído para o debate sobre a transição energética justa, especialmente ao integrar a expansão da geração renovável com a consideração de aspectos sociais e de adaptação às mudanças climáticas. A Companhia entende que a transição não se resume apenas à mudança da matriz energética, mas deve necessariamente gerar valor compartilhado e transformar positivamente os locais onde mantém suas atividades. Esse tema foi apresentado pela Companhia durante a sua participação na COP30 ([leia mais na página 55](#)).

Internamente, a CTG Brasil mantém um compromisso consistente com a gestão e a transparência de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). O inventário de emissões de todas as operações e escritórios corporativos é divulgado anualmente e auditado por terceira parte, em alinhamento com as melhores práticas internacionais e a metodologia do GHG Protocol, garantindo rigor técnico e comparabilidade com padrões globais.

Como reconhecimento pela qualidade e transparência de suas informações, a CTG Brasil foi reconhecida pelo sexto ano consecutivo com o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, distinção concedida às organizações que apresentam inventários completos, verificados por terceira parte e alinhados às diretrizes internacionais de contabilização de emissões.

Além do inventário e da gestão ativa de suas emissões, a Companhia adota medidas de compensação e neutraliza 100% das emissões dos Escopos 1 e 2 por meio da aquisição de créditos de carbono. Parte da estratégia de mitigação, esses créditos são provenientes de projetos de conservação florestal do tipo REDD+, que promovem a conservação da floresta em pé na Reserva Extrativista Jacundá, na Amazônia ([leia mais sobre gestão dos créditos de carbono e sua integridade a seguir](#)).



Emissões de gases de efeito estufa (GEE)^{1 2 3 4}

Emissões diretas – Escopo 1 ² GRI 102-5	2023	2024	2025
Total de emissões de Escopo 1, em tCO ₂ e	802,84	1.459,01	1.558,81
Total de emissões biogênicas de Escopo 1, em toneladas	76,47	70,92	77,19
Emissões indiretas – Escopo 2 ^{5 6} GRI 102-6	2023	2024	2025
Total de emissões de Escopo 2, em tCO ₂ e (baseada na localização)	132,06	11,64	192,80
Emissões indiretas – Escopo 3 ^{7 8} GRI 102-7	2023	2024	2025
Total de emissões de Escopo 3, em tCO ₂ e	847,12	800,83	1.271,58
Total de emissões biogênicas de Escopo 3, em toneladas	56,77	54,51	58,59

¹ A CTG Brasil adota como ano-base o período anterior ao ano de referência para a elaboração do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE); não foram identificadas mudanças significativas que demandassem recálculo do ano-base.

² Os cálculos consideram os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆ e excluem remoções e transações de GEE (ex.: créditos/I-RECs).

³ Foram utilizados fatores de Potencial de Aquecimento Global (GWP) com horizonte de 100 anos, conforme o relatório mais recente do IPCC. A metodologia segue a ISO 14064 e o Programa Brasileiro GHG Protocol; para efluentes sanitários, foi utilizada planilha auxiliar do GHG.

⁴ A consolidação das emissões adota a abordagem de controle operacional, aplicada também aos escopos 2 e 3.

⁵ O aumento significativo das emissões em 2025 decorre da ampliação do escopo de contabilização, que passa a incluir o consumo de energia elétrica dos escritórios administrativos e das residências dos expatriados.

⁶ Os cálculos consideram o gás CO₂ e excluem remoções e transações de GEE (ex.: créditos/I-RECs).

⁷ Os cálculos abrangem as categorias Viagens de negócios e Transporte de empregados, consideram os gases CO₂, CH₄ e N₂O e excluem remoções e transações de GEE (ex.: créditos/I-RECs).

⁸ A principal variação no Escopo 3 entre 2024 e 2025 decorre do aumento das emissões associadas a viagens a negócios em aeronaves.

Intensidade de emissões de GEE^{1 2 3} GRI 102-8

	2023	2024	2025
Total de emissões de GEE (tCO ₂ e)	935,00	1.470,65	1.751,61
Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (tCO ₂ e/GWh)	0,039	0,047	0,065

¹ A CTG Brasil adota como ano-base o período anterior ao ano de referência para a elaboração do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE); não foram identificadas mudanças significativas que demandassem recálculo do ano-base.

² As emissões de GEE incluídas no índice de intensidade abrangem os escopos 1 e 2. No inventário, a intensidade é calculada em tCO₂e/MWh gerado; para adequação às Normas GRI e para manter a comparabilidade histórica, o indicador é apresentado em tCO₂e/GWh, com base na geração líquida de energia (GWh). As emissões biogênicas de CO₂ não são incluídas no numerador do índice.

³ Os cálculos consideram os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆.



Gestão de riscos climáticos

GRI 3-3 (Mudanças climáticas e transição energética), 201-2

A CTG Brasil segue gerenciando os principais riscos físicos identificados, como eventos climáticos extremos e escassez hídrica. Os riscos climáticos, especificamente classificados como precipitação e seca, continuam integrados à matriz geral e são monitorados trimestralmente em conjunto com a área de Operações.

Para lidar com o cenário desafiador dos efeitos das mudanças climáticas, diversas medidas são adotadas, incluído: melhoria da eficiência energética; estudos para emissão de créditos de carbono a partir das fontes renováveis com potencial estimado de emissões evitadas de

660 mil toneladas por ano de gases de efeito estufa (GEE); ampliação da geração de energia renovável de baixa emissão; estudos para compreender a dinâmica e contribuir para a tropicalização de metodologias de mensuração da emissão de GEE em reservatórios; e comercialização de certificados de energia renovável.

No decorrer do período, a principal alteração na gestão do tema foi a criação de uma governança para atender às futuras exigências de reporte financeiro relacionado ao clima.



A CTG Brasil manteve, pelo 6º ano consecutivo, o Selo Ouro no Programa GHG Protocol, o que atesta a excelência e a verificação externa de seu inventário de emissões (escopos 1, 2 e 3).

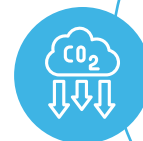
Créditos de carbono

GRI 102-10

Em 2025, a CTG Brasil aposentou 1.752 tCO₂e em créditos de carbono provenientes de projetos de remoção, com o objetivo de neutralizar as emissões residuais dos Escopos 1 e 2 da Companhia. A aposentadoria corresponde à retirada definitiva desses créditos do mercado, registrada em sistema oficial, garantindo que as reduções de emissões não sejam revendidas ou utilizadas por outros agentes (gerando dupla contagem).

A Companhia adota critérios estruturados para assegurar a integridade dos créditos adquiridos. Os projetos selecionados seguem o padrão Verra VCS, com certificações adicionais CCB Biodiversity Gold e CCB Community Gold,

e utilizam metodologias reconhecidas para definição de linha de base, monitoramento e quantificação das reduções de emissões. O monitoramento contínuo da cobertura florestal e de quaisquer reversões do estoque de carbono que precisem ser revertidas. A qualidade dos créditos é reforçada por validação e verificação independentes, auditorias periódicas e rastreabilidade no Verra Registry. Também são considerados controles para evitar vazamentos de emissões e assegurar o respeito a direitos humanos, incluindo participação livre, prévia e informada das comunidades locais.



1.752
tCO₂e

em créditos de carbono
provenientes de
projetos de remoção



Gestão da água e da biodiversidade

GRI 3-3 (Gestão da água e da biodiversidade), 303-1, 303-1, 303-2, 303,4, 303-5, SASB

IF-EU-140a.1, IF-EU-140a.2, IF-EU-140a.3

A gestão da água e da biodiversidade é um elemento fundamental para a operação dos complexos de geração de energia da CTG Brasil, com especial atenção para a gestão das hidrelétricas. Para conduzir esse tema, a Companhia adota instrumentos operacionais e ambientais que orientam o planejamento e a operação dos reservatórios, buscando conciliar a geração de energia com a proteção dos ecossistemas aquáticos e o atendimento aos usos múltiplos da água.

Entre esses instrumentos estão os Planos Anuais de Prevenção de Cheia (PAPC) e os Manuais SOSEm (Sistema de Operação em Situação de Emergência), voltados à prevenção e à minimização de impactos a jusante. Também são aplicados os Formulários de Restrição Hidráulica (FSARH), sob gestão do ONS, nos quais são cadastradas restrições temporárias ou permanentes, incluindo vazões defluentes mínimas ambientais e remanescentes, limites máximos de vazão defluente e taxas máximas de

variação de vazão, com o objetivo de proteger comunidades ribeirinhas, infraestruturas e ecossistemas aquáticos.

O planejamento e a operação são apoiados por ferramentas de previsão e monitoramento, como o modelo hidrológico SMAP, o Hidrossimulador Energético e o acompanhamento em tempo real pelo Centro de Operação da Geração (COG), com suporte de monitoramento meteorológico.

Ao longo do tempo, a experiência acumulada na gestão desses sistemas também permitiu identificar riscos inerentes à operação hidrelétrica, especialmente associados à variabilidade hidrológica e às alterações climáticas, que podem afetar a disponibilidade hídrica e as condições de operação dos reservatórios.

Em cenários de cheias, podem ocorrer riscos ambientais, sociais e estruturais, incluindo avarias em infraestruturas sobre ou próximas ao reservatório, erosão marginal, inundação de áreas

não alagáveis e alterações no ambiente aquático, como mudanças nos parâmetros de qualidade da água. Já em períodos de baixas vazões, os desafios estão relacionados à segurança hídrica e à conciliação entre geração de energia e usos múltiplos da água, como captação para abastecimento, dessedentação animal, manutenção da hidronavegação e atividades de lazer, além de possíveis efeitos sobre a ictiofauna e atividades pesqueiras.

Em 2025, um dos destaques de atuação foi a manutenção e obtenção de Licenças de Operação (LO). A LO da UHE Ilha Solteira foi renovada por mais dez anos (até 2035) e a área de Segurança e Meio Ambiente obteve êxito na emissão de todas as licenças para entrada em operação dos novos projetos *greenfield*. Foram obtidas 11 licenças de operação para o Complexo Eólico Serra da Palmeira, abrangendo 23 ativos, incluindo linhas de transmissão e subestação. Para o Complexo Solar Fotovoltaico Arinos, foi concedida a licença única necessária para a operação.

11
licenças
de operação
para o Complexo Eólico
Serra da Palmeira



Proteção de APPs

Em 2025, a CTG Brasil ainda avançou de forma consistente na proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) em borda de reservatórios, fortalecendo ações de monitoramento preventivo, fiscalização e ordenamento do uso e ocupação do solo.

Por meio da integração entre inspeções de campo, ciclos de monitoramento, uso de imagens de satélite e apoio da Central de Monitoramento Sociopatrimonial, foi possível ampliar a capacidade de detecção precoce de intervenções irregulares, como construções, supressão de vegetação, acessos indevidos e presença de estruturas precárias em áreas protegidas.

Como resultado da atuação técnica e articulada com o Ministério Público, órgãos ambientais, polícias ambientais e prefeituras, a Companhia promoveu ao longo do ano a desmobilização de 163 ocupações irregulares localizadas em APPs de reservatórios, sendo 160 delas decorrentes de operações institucionais conjuntas.

Destacam-se ações coletivas nos reservatórios das UHEs Ilha Solteira, Canoas I e Canoas II, nas quais estruturas foram removidas de forma voluntária ou orientada, cessando danos ambientais e reduzindo passivos, com a remoção de aproximadamente 775 m³ de materiais das áreas protegidas.

Complementarmente, a CTG Brasil manteve e ampliou ações estruturais de proteção física das APPs, incluindo a gestão de 12,3 mil hectares de áreas reflorestadas, com manutenção de cercas, aceiros e prevenção de incêndios, sem registro de ocorrências desse tipo ao longo de 2025.

Essas iniciativas, aliadas à educação socioambiental, à campanha Espaço Legal e ao suporte aos processos de licenciamento ambiental e ao Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno de Reservatório Artificial (Pacuera), consolidaram um modelo de atuação preventiva, integrada e orientada à sustentabilidade, contribuindo para a conservação dos ecossistemas, a segurança hídrica e a conformidade ambiental dos empreendimentos da CTG Brasil.

Gestão territorial

No Complexo Solar Fotovoltaico Arinos, a Companhia adotou medidas preventivas e de controle para evitar processos erosivos, incluindo monitoramento contínuo, sistema de drenagem de águas pluviais e bacias de contenção de sedimentos, com o objetivo de evitar erosão, assoreamento e o carreamento de material para além da área do projeto, contribuindo para a proteção do solo e dos recursos hídricos, bem como das áreas vizinhas.

Desde 2021, a CTG Brasil monitora as mudanças do uso do solo no entorno de suas operações por meio de uma Central de Monitoramento Sociopatrimonial e Gestão Fundiária localizada na UHE Jupia. Trata-se de uma estrutura estratégica da CTG Brasil dedicada à gestão territorial associada ao seu portfólio de geração de energia.

A central consolida informações relacionadas ao território imobiliário de suporte à geração de energia hidrelétrica, solar e eólica, integrando dados fundiários, ambientais e operacionais em uma única plataforma.



Instalada em um espaço de 30 m², a central conta com seis monitores industriais e um sistema avançado de visualização, que permite a dois operadores analisar informações de forma espacializada, acompanhar ocorrências e gerar indicadores estratégicos que apoiam a tomada de decisão.

Atualmente, a Central atende 14 empreendimentos hidrelétricos, um complexo solar e um complexo eólico, que no conjunto estão distribuídos em sete estados e 131 municípios. Em termos de extensão de reservatórios, a CTG Brasil possui aproximadamente 8,5 mil km de bordas que são monitorados a partir da central.

Por meio da integração de sistemas de gestão territorial, monitoramento por imagens de satélite, imagens obtidas por drones e inspeções de campo, a central proporciona uma visão abrangente e contínua do território, fortalecendo a governança fundiária e ambiental dos ativos da Companhia.

Na prática, essa estrutura tem papel fundamental na preservação ambiental e na conservação dos recursos hídricos, ao possibilitar a identificação precoce de ocupações irregulares, desmatamentos, usos inadequados do solo e interferências em APPs no entorno dos reservatórios.

A partir dessas informações, a CTG Brasil atua de forma preventiva e corretiva, orientando proprietários e comunidades, promovendo a desocupação ordenada quando necessária e incentivando o uso adequado do solo, sempre em conformidade com a legislação ambiental vigente.

Essas ações estão alinhadas aos programas institucionais da Companhia voltados à proteção da biodiversidade e à gestão sustentável do território, incluindo iniciativas de regularização de usos, conscientização das comunidades do entorno e compatibilização de atividades como lazer, agricultura e pecuária com a segurança dos reservatórios e a integridade ambiental. Esse modelo contribui diretamente para a redução de passivos ambientais, a proteção de ecossistemas e a segurança hídrica nas regiões onde a CTG Brasil atua.





Recursos hídricos

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, 303-5

A água é insumo central para a geração de energia hidrelétrica da CTG Brasil e recurso de uso múltiplo, compartilhado com as comunidades nos territórios onde a Companhia atua. A água também está presente nas atividades operacionais das usinas, com captação principalmente subterrânea para usos sanitários e industriais e, no caso de Ilha Solteira, captação superficial do Rio Paraná, além da aquisição de água mineral para consumo humano.

Em 2025, a captação total foi de 460,27 ML, com descarte de 16,60 ML e consumo de 443,67 ML. A Companhia não realiza captação em áreas classificadas como de estresse hídrico. Conforme a ferramenta Water Risk Filter (WWF), os empreendimentos da CTG Brasil são classificados como baixo risco, com pequena porção do reservatório da Usina Hidrelétrica Jupiá mapeada como médio risco (estresse) hídrico. Essa classificação se refere ao mapeamento territorial do reservatório e não implica captação em área de estresse hídrico.

Os volumes reportados são estimados a partir de informações documentais. Como não houve alteração dos volumes outorgados no período,

os dados históricos tendem a não apresentar variação. Está em planejamento investimentos para aprimorar a medição dos volumes por telemetria, fortalecendo a qualidade das informações e o controle operacional.

Não foram detectadas substâncias preocupantes na água de descarte conforme a referência adotada, que é a lista de Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) da Convenção de Estocolmo.

Os principais impactos potenciais associados ao tema envolvem consumo excessivo e poluição hídrica. Para mitigá-los, a Companhia monitora continuamente a qualidade da água e observa o cumprimento dos limites de captação e lançamento previstos na legislação.

A gestão é complementada por avaliações de risco, participação em Comitês de Bacias, controle hidrológico dos reservatórios em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e a adoção de medidas preventivas e planos de emergência para eventos de secas, cheias ou outras ocorrências críticas – como o SOSEm e o PAE ([leia mais na página 40](#)) –, reforçando a conformidade regulatória e a prevenção de impactos socioambientais.

Ações ambientais

Em 2025, a CTG Brasil reforçou seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental por meio da execução dos programas de Educação Ambiental e Comunicação Social em 14 usinas hidrelétricas, abrangendo prioritariamente trabalhadores e comunidades lindeiras. Esses programas integram o conjunto de ações socioambientais da Companhia e têm como objetivo fortalecer o diálogo, promover conhecimento qualificado e apoiar a gestão territorial sustentável no entorno dos reservatórios.

Entre as principais iniciativas do ano, destacam-se os Fóruns Ambientais realizados na UHE Ilha Solteira, que promoveram encontros participativos com moradores, lideranças comunitárias, representantes do poder público e instituições locais. Somados, os eventos reuniram mais de uma centena de participantes e ampliaram a compreensão da população sobre o licenciamento ambiental, a operação das usinas e as responsabilidades compartilhadas na gestão socioambiental. Os fóruns também possibilitaram a identificação de demandas socioambientais prioritárias e contribuíram para atualizar matrizes de *stakeholders*, fortalecendo a relação da empresa com as comunidades.

No Rio Paranapanema, a CTG Brasil promoveu um amplo ciclo de oficinas de Educação Ambiental, com foco em gestão e monitoramento das águas superficiais. As atividades, realizadas nos municípios do entorno de sete usinas, incluíram práticas interativas, apresentação dos resultados do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSAP) e capacitação de moradores para atuação como agentes locais de conservação. As oficinas contaram com participação aberta e gratuita, incentivando o engajamento comunitário e valorizando o conhecimento territorial.

Complementando essas ações, foram conduzidas campanhas de sensibilização ambiental em rádios, portais de notícias e redes sociais nas regiões das PCHs, do Rio Paranapanema e do Rio Paraná. As campanhas ampliaram a presença institucional da empresa e fortaleceram a conscientização sobre temas como biodiversidade, proteção da fauna e uso sustentável dos recursos naturais, alcançando centenas de milhares de pessoas por meio dos canais digitais e tradicionais.

Ao longo de 2025, aproximadamente mil pessoas foram alcançadas diretamente pelos programas de Educação Ambiental – seja por meio de oficinas, fóruns, *workshops*, palestras

ou treinamentos – consolidando a CTG Brasil como uma parceira ativa no fortalecimento socioambiental dos territórios onde atua. Essas iniciativas reforçam a transparência, o diálogo contínuo e o compromisso da empresa com a promoção de práticas sustentáveis e com a construção de relações de confiança junto às comunidades lindeiras.

A Companhia realizou também a soltura de 3,6 milhões de peixes nos reservatórios sob sua concessão nos rios Paranapanema e Paraná. Desde 2016, quando assumiu a gestão do Programa de Manejo e Conservação da Ictiofauna, já foram soltos aproximadamente 28 milhões de peixes.



3,5 milhões de peixes
foram soltos em 2025 nas bacias dos
rios Paraná e Paranapanema – desde
2016 esse número chega a 28 milhões





Biodiversidade

GRI 3-3 (Gestão da água e da biodiversidade), 2-23, 101-1, 101-2, 101-4

Tema importante para a CTG Brasil, a proteção da biodiversidade é tratada com visão abrangente, composta por tecnologias de monitoramento, programas de repovoamento, controle de espécies invasoras e restauração de habitat. São realizados levantamentos de impactos para compreender de forma detalhada a relação das operações com o ambiente em que está inserido e reconhecidos efeitos positivos e negativos. A partir dessa análise, a Companhia estrutura sua atuação para prevenir, mitigar e compensar impactos inerentes à atividade hidrelétrica.

Entre os impactos positivos, a Companhia registra ações de recuperação e compensação ambiental e reconhece como potenciais ganhos a melhoria da qualidade e da disponibilidade hídrica. São mantidos atualmente projetos de restauração florestal para 100 hectares em áreas dos reservatórios das usinas Ilha Solteira e Jupia, além da manutenção de áreas implantadas em anos anteriores, e de repovoamento de peixes nativos em determinados reservatórios. Entre os impactos negativos, a Companhia identifica o uso

dos recursos hídricos, alterações no regime e na qualidade dos rios e perda e/ou fragmentação de habitats, além de riscos de conflitos pelo uso da água e de redução da biodiversidade aquática, com possíveis reflexos reputacionais e financeiros.

A gestão desses impactos é conduzida a partir do Sistema de Gestão Integrado e orientada por diretrizes da Política de Saúde & Segurança, Meio Ambiente, Gestão Fundiária e Qualidade, aplicáveis tanto às atividades internas como em relações de negócios, abrangendo fornecedores, clientes e parceiros comerciais ao longo da cadeia de valor.

Além de Planos de Gestão Ambiental e programas ambientais exigidos no licenciamento, as medidas de prevenção e mitigação incorporam aprendizados e tecnologias desenvolvidas em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), inclusive em iniciativas voltadas à ictiofauna ([veja quadro a seguir](#)).



Ações de destaque em 2025:



Alcance da meta zero acidente ambiental* com vazamento de óleo e zero mortandade de peixes nas operações;



Inovação operacional com uso de drones para inspeção;



Processo de transferência de animais do Centro de Conservação da Fauna Silvestre, localizado em Ilha Solteira, para outros centros e reservas de apoio e conservação da fauna;



Investimento de R\$ 14 milhões em compensação ambiental no Parque Pedra da Boca (PB), incluindo a construção de um centro de visitação (sede do parque) para incentivar o turismo regional e a conservação;



Consolidação das Inspeções Ambientais Preventivas (IAP) focadas em evitar incidentes ambientais nas usinas, especialmente os relacionados à gestão de resíduos, como contaminação de solo ou vazamentos de óleo.

*Acidente ambiental refere-se a eventos de maior gravidade ou que geram danos específicos, como contaminação de solo, mortandade de peixes etc. Já incidente ambiental diz respeito a ocorrências que não atingem nível crítico de severidade ou não impactam as estruturas essenciais da Companhia.



9

Sobre o Relatório

Neste capítulo

Escopo da publicação
Indicadores complementares
Sumário de conteúdo da GRI
Sumário de conteúdo SASB
Créditos



Escopo da publicação

GRI 2-2, 2-3, 2-4, 2-5

Este relatório reúne os destaques financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa alcançados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Também descreve os principais fatos relacionados ao desempenho operacional da CTG Brasil e suas controladas.

A China Three Gorges Brasil Energia S.A. *holding* objeto deste relatório, está incluída tanto nas demonstrações financeiras quanto no relato de sustentabilidade. Os aspectos relacionados a fusões, aquisições e alienações de entidades são considerados no Relatório de Administração e nas demonstrações financeiras da Companhia.

O documento reflete o processo de dupla materialidade da CTG Brasil, produzido, principalmente, em alinhamento com a norma GRI 3: Temas Materiais 2021 e IG 1: Guia de Implementação da Avaliação de Materialidade. Os principais documentos sobre avaliação de materialidade partem, respectivamente, das normas da GRI Sustainability Reporting Standards e do European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG).

A eles, soma-se a norma IFRS S1, acompanhada por outros documentos como a norma AA 1000, a ISO 26000 e boas práticas de mercado. As recentes mudanças no cenário de gestão e reporte de sustentabilidade, com a criação e implantação dos *frameworks* do ISSB e do EFRAG/ESRS, resultaram na prioridade à dupla materialidade para a definição dos temas mais relevantes à sustentabilidade ([leia mais na página 24](#)).

Inclui também os indicadores de desempenho operacional e socioambientais requeridos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Relatório de Sustentabilidade tem periodicidade anual, a mesma do relato financeiro da Companhia, e não passa por verificação externa. As diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas e sinalizadas nas notas de rodapé dos indicadores.

Informações sobre o relatório ou sobre a estratégia e gestão de sustentabilidade e aspectos ESG da CTG Brasil podem ser solicitadas através do canal: <https://www.ctgbr.com.br/comunicacao/contato/>.



Leia mais sobre
o relatório [aqui](#)





Complemento de indicadores

Governança

2-6 – Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais

A CTG Brasil atua no setor de energia renovável, com foco na geração de energia elétrica, com operações em Hidrelétrica, Geração Solar e Geração Eólica.

No período analisado, a Companhia comercializou 33.027,5 gigawatts-hora (GWh) de energia, sendo 15.833,1 GWh (47,94%) no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 17.194,4 GWh (52,06%) no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A empresa informa que não comercializa produtos ou serviços proibidos ou que sejam objeto de preocupação ou debate público em determinados mercados.

Sua cadeia de valor abrange fornecedores e clientes relacionados ao serviço de geração de energia. A base de fornecimento é composta por 1.653 fornecedores nacionais, incluindo empresas

de pequeno, médio e grande portes, classificados como intermediários, terceirizados e varejistas. Entre os serviços contratados, destacam-se gestão de *facilities* e infraestrutura de construção civil, com operações em Arinos (MG) e Serra da Palmeira (PB).

No segmento *downstream* (etapas posteriores da cadeia), a Companhia se relaciona com distribuidores e clientes, além de contar com parceiros de negócios relevantes, como prestadores de serviços de construção civil. No período reportado, não houve mudanças significativas nas atividades, na cadeia de valor ou em outras relações comerciais.

2-16 Comunicação de preocupações cruciais

As preocupações cruciais são comunicadas ao Conselho de Administração por meio de relatórios e apresentações periódicas, reuniões formais de Diretoria, comunicação por comitês de governança, relatórios de auditoria interna e externa, e relatórios de riscos e conformidade.

Do ponto de vista de *compliance*, questões críticas ou de alto risco são avaliadas pela Diretoria Executiva, e, quando envolvem impacto financeiro relevante, risco reputacional ou de corrupção, também pelo Comitê de Auditoria, Riscos e Partes Relacionadas pelo Conselho de Administração. Assim como no ciclo anterior, não houve preocupações cruciais relatadas durante o ano de 2025.

2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança

A CTG Brasil amplia o tema de desenvolvimento sustentável no mais alto órgão de governança por meio de educação e treinamento continuado. A Academia CTG atua diretamente no treinamento de profissionais de todos os perfis e cargos, incluindo o Conselho de Administração.

2-27 – Conformidade com leis e regulamentos

Em 2025, a Companhia registrou uma multa, no valor de R\$ 215,4 mil, e uma sanção não monetária associada. A multa se refere a um caso aplicado à empresa Rio Verde. O caso corresponde ao Processo Administrativo de Responsabilização (PAR) nº 00190.106450/2022-39 (CGU), em Brasília.

A Companhia define casos significativos de não conformidade com base na legislação aplicável, em regulamentos internos e no Código de Ética e Conduta, considerando o valor envolvido, o potencial impacto reputacional, a relevância do tema, a possibilidade de precedentes negativos e eventuais afrontas a normas internas, procedimentos e políticas corporativas, além de impactos financeiros, operacionais e de governança.

Não houve multas pagas referentes a períodos de relatos anteriores.

Capital Humano

2-7 – Perfil dos empregados

Por contrato de trabalho e gênero^{1 2 3 4} GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total
Homens	27	724	751	28	679	707	33	676	709
Mulheres	6	194	200	5	190	195	4	214	218
Total	33	918	951	33	869	902	37	890	927

Por contrato de trabalho e por região^{1 2 3 4} GRI 2-7

	2023			2024			2025		
	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Total
Centro-Oeste	0	191	191	0	184	184	0	174	174
Sudeste	33	637	670	33	609	642	37	931	668
Sul	0	90	90	0	76	76	0	85	85
Total	31	918	951	33	869	902	37	890	927

¹ Todos os empregados da CTG Brasil atuam em jornada integral.

² Os dados foram extraídos dos sistemas de gerenciamento de informações da empresa, o SAP e ADP.

³ Foram considerados com contrato temporário os empregados estrangeiros (impatriados).

⁴ Não há empregados sem garantia de carga horária.

2-8 – Trabalhadores que não são empregados

Por categoria funcional e gênero¹ GRI 2-8

	2023	2024	2025
Aprendizes ²	9	7	8
Estagiários ³	22	21	28
Terceiros ⁴	196	225	603
Total	227	253	639

¹ Número de trabalhadores contabilizado com base no total de jovens aprendizes, estagiários e terceiros ao fim do período.

² Aprendizes: atividades administrativas e de apoio à operação.

³ Estagiários: atividades administrativas, conforme a área de formação.

⁴ Terceiros: serviços de limpeza, manutenção, segurança e recepção. O aumento em relação a 2024 decorre da entrada em operação dos parques Serra da Palmeira e Arinos, e da retomada das modernizações em Ilha Solteira e Jupia.

401-1 – Novas contratações e rotatividade de empregados

Número total de empregados contratados, desligadas e taxa de rotatividade ou turnover¹ GRI 401-1

	2023			2024			2025		
Por faixa etária	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa
Abaixo de 30 anos	46	39	0,21	56	27	0,15	38	25	0,15
Entre 31 e 40 anos	45	43	0,11	44	57	0,16	50	38	0,10
Entre 41 e 50 anos	24	36	0,15	22	29	0,13	29	29	0,12
Acima de 50 anos	3	22	0,15	4	40	0,29	20	20	0,14
Por gênero	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa
Masculino	82	104	0,14	84	109	0,15	75	94	0,13
Feminino	36	36	0,18	42	44	0,23	39	18	0,08
Não binários	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Por região	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa	Contratações	Desligamentos	Taxa
Centro-Oeste	13	21	0,11	18	29	0,16	14	18	0,10
Sudeste	90	107	0,16	103	119	0,19	85	88	0,13
Sul	15	12	0,13	5	5	0,07	15	6	0,07
Total	118	140	0,15	126	153	0,17	114	112	0,12

¹ Cálculo da taxa de rotatividade = [desligados]/ [total de empregados].

404-1 – Média de horas de capacitação por ano, por empregado

Por gênero e por categoria funcional¹² GRI 404-1

Por gênero	2023	2024	2025
Homens	92,10	73,00	87,61
Mulheres	50,04	32,60	35,02
Por categoria funcional	2023	2024	2025
Diretoria	10,20	9,90	5,67
Gerência	48,90	34,60	39,90
Operacional	130,08	107,60	130,22
Administrativo	44,50	28,40	31,89
Total	83,30	64,20	74,96

¹ Os dados de treinamento foram obtidos do LMS do Sistema SAP, excluindo-se profissionais admitidos ou demitidos no ano. Não contempla terceiros e contratados, apenas CLT, estagiários e jovens aprendizes.

² Os dados incluem treinamentos em saúde e segurança, treinamentos técnicos de manutenção e operação, jornadas de desenvolvimento em liderança e gestão de pessoas, treinamentos *in company* e cursos *e-learning* via plataforma digital.

404-3 – Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

Por categoria funcional e gênero GRI 404-3

	2023			2024			2025		
Categoria Funcional	Homens	Mulheres	Taxa	Homens	Mulheres	Taxa	Homens	Mulheres	Taxa
Diretoria	100,0%	100,0%	100,0%	95,6%	100,0%	96,0%	94,4%	100,0%	95,2%
Gerência	95,9%	95,6%	95,8%	98,9%	100,0%	99,1%	100,0%	100,0%	100,0%
Operacional	96,1%	100,0%	96,2%	97,9%	100,0%	98,1%	97,7%	95,5%	97,6%
Administrativo	96,1%	100,0%	96,3%	91,8%	90,7%	91,3%	92,7%	94,5%	93,5%

401-2 – Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial

A CTG Brasil oferece conjunto de benefícios aos empregados, conforme o vínculo. Para empregados em tempo integral e temporário, é ofertado seguro de vida, plano de saúde, plano odontológico e vale-refeição e alimentação. Para empregados em tempo integral, licença-maternidade e paternidade, previdência privada e auxílio-creche.

Todos os benefícios são disponibilizados em todas as unidades operacionais.

2-21 – Proporção da remuneração total anual

Entre a maior remuneração e a média para todos os empregados¹²³ GRI 2-21

	2023	2024	2025
Proporção entre a maior remuneração paga e a remuneração total anual média para todos os empregados (exceto o indivíduo mais bem pago)	10,95	10,69	10,91
Aumento percentual da maior remuneração paga (%)	0,21	4,26	6,16
Aumento percentual da remuneração total média (%)	6,22	6,79	4,07
Proporção do aumento percentual da maior remuneração paga pelo aumento percentual da remuneração total média (%)	0,03	0,63	1,52

¹ As bases anuais consideradas para o levantamento dos valores de remuneração referem-se ao total de empregados CLTs ativos ao término de cada período comparativo. Foram desconsiderados jovens aprendizes, estagiários e terceiros, bem como os colaboradores vinculados ao Complexo Eólico Serra da Palmeira. Para Arinos, foram considerados apenas os valores a partir do início da operação.

² O aumento na maior remuneração entre os anos deve-se a dois fatores principais: o aumento no salário-base e a inclusão da ajuda de custo que continuará sendo considerada nos próximos anos, como parte da remuneração total anual.

³ Em 2025, a proporção aumentou em relação a 2024 porque a maior remuneração apresentou variação percentual superior à remuneração média dos empregados (excluindo o indivíduo mais bem pago). Adicionalmente, a inclusão da UFV Arinos nos resultados de OPEX a partir de junho de 2025 faz com que parte da remuneração considerada no cálculo reflita apenas seis meses no período, o que influencia a remuneração média apurada.

401-3 – Licença-maternidade/paternidade

Taxas de retorno e de retenção GRI 401-3

		2023	2024	2025
Empregados que tiveram direito a tirar a licença	Homens	751	707	709
	Mulheres	200	195	218
Empregados que tiraram a licença	Homens	38	33	28
	Mulheres	18	5	5
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença	Homens	35	36	28
	Mulheres	13	8	6
Empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença no ano anterior	Homens	38	35	28
	Mulheres	18	7	4
Taxa de retorno	Homens	100,00%	100,00%	100,00%
	Mulheres	100,00%	100,00%	100,00%
Taxa de retenção	Homens	97,37%	97,22%	96,43%

Saúde e segurança GRI 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7, 403-8

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) está alinhado às leis trabalhistas e Normas Regulamentadoras (NR), a acordos e convenções coletivas, às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a boas práticas internacionais, como a certificação ISO 45001. O sistema abrange 100% dos empregados e trabalhadores terceirizados, com cobertura por auditorias internas e por certificação de terceira parte independente.

Inspeções de segurança, avaliações de riscos ergonômicos, químicos e físicos, incluindo ruído e vibração, além de análises de acidentes e incidentes, avaliação de projetos e mudanças, e simulações de emergência apoiam o processo de identificação e avaliação de riscos. Isso inclui a análise para os chamados processos não rotineiros, de avaliações de projetos de construção ou especiais. O mapeamento de perigos e riscos em atividades é realizado tanto em operações próprias como em parceiros, com foco em trabalho em campo, ambientes externos e em viagens a negócios.

A qualidade desses processos é assegurada por procedimentos e diretrizes, capacitação dos envolvidos e participação em auditorias e revisões de conformidade, entre outras medidas.

Os incidentes são investigados por meio fluxos predeterminados que garantem a realização de análises da causa raiz, coleta e análise de evidências, implementação de medidas corretivas, acompanhamento e treinamento.

Os acidentes são mapeados e classificados como perigos e riscos de segurança, e a identificação de perigos com potencial de acidentes graves inclui avaliação de instalações, revisão documental e regulatória, entrevistas e observação, análise de materiais e processos, priorização e implementação de controles, treinamento, revisões periódicas e reporte.

Para reduzir ou eliminar perigos e riscos, a Companhia adota a eliminação do perigo, substituição de equipamentos e materiais, controles de engenharia e administrativos e uso de EPI, complementados por avaliação de riscos, manutenção preventiva, melhorias de engenharia, políticas e supervisão de segurança, investigação de acidentes, comunicação, monitoramento contínuo, cumprimento legal e incentivos à segurança.

Participação dos colaboradores

Os colaboradores são envolvidos no desenvolvimento, implementação e avaliação das práticas de saúde e segurança por participação direta e representativa, incluindo rotinas como Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Diálogos Diários de Segurança e inspeções, além de iniciativas como Ops, Quase!, 4Ps e o Programa 5 Minutos com Segurança.

Comitês formais com participação de empregadores e trabalhadores, com reuniões trimestrais, acompanham riscos, apoiam medidas de prevenção, analisam acidentes e doenças.

Os treinamentos também são periódicos e incluem temas como comunicação de riscos e conteúdos operacionais e de emergência, segurança de máquinas e equipamentos, trabalho em espaços confinados e em altura, eletricidade, manuseio de substâncias químicas perigosas, movimentação de cargas, entre outros. Os treinamentos são direcionados a colaboradores e a outros trabalhadores, incluindo terceiros. Todos devem ter capacitação técnica para exercer suas atividades.

O registro de situações de risco, quase acidentes e/ou sugestões de melhoria é assegurado, inclusive de forma anônima, sem punição ou perseguição.

Capital Natural

101-2 – Gestão de impactos na biodiversidade

A CTG Brasil desenvolve iniciativas de restauração florestal e repovoamento de espécies nativas para contribuir com a conservação da biodiversidade em áreas associadas às suas operações.

Além de projetos de restauração de 100 hectares em áreas dos reservatórios das UHEs Ilha Solteira e Jupiá, a Companhia fez a doação de 7 mil mudas para fomentar a recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) em propriedades de terceiros. Em 2025, iniciou a restauração de áreas sob concessão na margem paranaense do reservatório da UHE Taquaruçu, incluindo a instalação de cercas para isolamento de áreas destinadas à restauração florestal.

As iniciativas buscam recuperar vegetação nativa, fortalecer corredores ecológicos e contribuir para a manutenção dos estoques pesqueiros, além de atender compromissos de compensação ambiental quando aplicável.

101-6 – Fatores diretos de perda de biodiversidade

A Companhia não possui unidades operacionais em que suas atividades possam gerar poluição ou introdução de espécies exóticas invasoras.

Fatores diretos de perda de biodiversidade em 2025

GRI 101-6

Grupo	Categoria de risco ¹	Quantidade	Unidade operacional
Mamíferos	Vulnerável (VU)	4	Usina Hidrelétrica Chavantes ²
Mamíferos	Vulnerável (VU)	5	Usina Hidrelétrica Rosana ³
Peixes	Criticamente em perigo (CR)	5	Não associada ⁴
	Em perigo (EN)	7	Não associada ⁴

¹ Classificação conforme lista oficial do MMA vigente para licenciamento ambiental – Portaria MMA nº 148/2022, atualizada pela Portaria MMA nº 300/2022.

² Na Usina Hidrelétrica Chavantes, são encontradas as espécies *Alouatta guariba* (bugio-ruivo), *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), *Leopardus sp.* (gato-do-mato) e *Lycalopex vetulus* (raposinha-do-campo).

³ Na Usina Hidrelétrica Rosana, são encontradas as espécies *Alouatta guariba* (bugio-ruivo) / *Lycalopex vetulus* (raposinha-do-campo) / *Tapirus terrestres* (anta) / *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) / *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco).

⁴ Nem todas as espécies contabilizadas são observadas nos monitoramentos e paradas de máquinas de 2025; por esse motivo, os registros de peixes não são associados a uma unidade operacional específica.

SASB IF-EU-140a.2 Número de incidentes de não conformidade associados com a quantidade de água e/ou licenças de qualidade, padrões e normas

Não foram identificados incidentes ou não conformidades nas operações das usinas relacionados a permissões, padrões e regulamentos de recursos hídricos, e todas as usinas possuem outorgas válidas para uso da água para aproveitamento hidrelétrico. Quanto à qualidade da água, não há lançamento de poluentes ou contaminantes associado ao processo produtivo e os monitoramentos limnológicos exigidos no licenciamento ambiental indicam ausência de relação das operações com perda de qualidade.

103-2 – Consumo de energia e autogeração dentro da organização

Total de energia consumida (GJ)¹ 103-2

	2023	2024	2025
Consumo de combustíveis de fontes não renováveis			
Diesel	5.447,00	3.726,33	5.865,55
Gasolina	2.582,00	2.083,76	2.722,03
Total	8.029,00	5.810,09	8.587,58
Consumo de combustíveis de fontes renováveis			
Etanol	58,00	4.089,83	255,52
Biodiesel	-	386,51	-
Total	58,00	4.476,34	255,52
Consumo de energia por fonte (GJ)			
Eletricidade	486,20	2.655,11	3.639,94
Total	486,20	2.655,11	3.639,94
Total de energia consumida			
Combustíveis de fontes não renováveis	234,88	5.810,09	8.587,58
Combustíveis de fontes renováveis	34,95	4.476,34	255,52
Energia elétrica consumida	486,20	2.655,11	3.639,94
Total	756,03	12.941,54	12.483,04

¹ Os cálculos foram realizados multiplicando a quantidade de combustível pelo respectivo Poder Calorífico Inferior (PCI), utilizando fatores de conversão do último Balanço Energético Nacional, publicado pelo Ministério de Minas e Energia.

Setoriais SASB

IF-EU-000.D Total de eletricidade gerada, em MWh, porcentagem por principal fonte de energia, porcentagem de energia em mercados regulamentados

A Companhia registra 26.953.905,00 megawatt-hora (MWh) de eletricidade gerada, com 99,73% proveniente de fonte hídrica e 58,58% associada a mercados regulamentados.

IF-EU-000.E Total de eletricidade comprada no atacado

A Companhia contabiliza 1.011,09 MWh de eletricidade comprada no atacado, relacionada ao consumo de energia elétrica das unidades operacionais e dos escritórios corporativos.

IF-EU-240a.4 – Discussão do impacto de fatores externos na acessibilidade do cliente à eletricidade, incluindo as condições econômicas do território do serviço

A acessibilidade do cliente à eletricidade é influenciada, principalmente, pelas condições econômicas do território atendido. Nível de renda,

desemprego, informalidade e estrutura produtiva local afetam a capacidade de pagamento; regiões com baixo PIB *per capita* e mais vulnerabilidade tendem a mais inadimplência, sensibilidade a reajustes tarifários e necessidade mais frequente de subsídios, enquanto territórios mais desenvolvidos tendem a mais previsibilidade de receita e estabilidade no consumo.

Importante considerar, ainda, o cenário macroeconômico, em que inflação, juros altos e crises econômicas reduzem a renda disponível e aumentam custos do setor, pressionando tarifas. Adicionalmente, a estrutura regulatória e a política tarifária, incluindo mecanismos de reajuste, subsídios e tarifas sociais, influenciam o acesso, assim como a composição da matriz energética, a exposição a choques de preços de combustíveis e eventos climáticos extremos, que afetam os custos de geração e distribuição, e se refletem na conta de energia.

RR-ST-410a.1 – Descrição dos riscos associados à integração da energia solar na infraestrutura de energia existente e discussão dos esforços para gerenciar esses riscos/ RR-ST-410a.2 Descrição dos riscos e

oportunidades associadas à política energética e seus efeitos sobre a integração da energia solar na infraestrutura de energia existente.

A Companhia considera que a integração da geração solar no Brasil avança para um modelo híbrido, combinando fontes centralizadas e distribuídas, com mais participação de fontes intermitentes, o que aumenta a necessidade de soluções complementares, como armazenamento e fontes despacháveis de baixo impacto ambiental, para lidar com excedentes de geração e variações ao longo do dia. Nesse contexto, a gestão de riscos na integração da energia solar transcende a viabilidade financeira e se orienta pela expansão sistêmica dos leilões de transmissão, por revisões regulatórias, *curtailment* ([leia mais na página 43](#)), resiliência do ecossistema e pela justiça social.

O sistema elétrico brasileiro passa por adaptação tecnológica e operacional. Acompanhar a evolução regulatória e as discussões setoriais é o que permite mitigar desafios operacionais, riscos operacionais e reputacionais no longo prazo e capturar valor por meio de novos modelos de negócios e da construção de conhecimento técnico de longo prazo ([leia mais na página 29](#)).

RR-ST-000.C Total de ativos associados a sistemas de energia solar em desenvolvimento ou totalmente desenvolvidos.

A Companhia reporta investimento total de BRL 1.350 milhões (R\$ 1.350.135.907,00) em ativos associados a sistemas de energia solar em desenvolvimento ou totalmente desenvolvidos. Os valores representam as totalidades de investimento, distribuídas entre parque (construção) (R\$ 1.204.145.119,61), subestação (R\$ 69.452.682,37) e intangível (desenvolvimento de projeto) (R\$ 76.538.105,02).

Sumário de conteúdo da GRI

Content Index – Essentials Service: Os Serviços GRI avaliaram que o índice de conteúdo da GRI foi apresentado de forma coerente com os requisitos de relato previstos nas Normas GRI e que as informações contidas no índice são apresentadas de forma clara e acessível às partes interessadas.



Declaração de uso	A CTG BR relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Setorial da GRI aplicável	Não se aplica

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	14				
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	75				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4, 75				
	2-4 Reformulações de informações	75 Quando aplicável, as diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas e sinalizadas nas notas de rodapé dos indicadores.				
	2-5 Verificação externa	75 O relatório não passa por verificação externa.				
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	11, 13, 76				
	2-7 Empregados	58, 77				
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	43, 58, 78				

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	14				
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	14				
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	14				
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	14 O Conselho de Administração exerce papel de supervisão e direcionamento estratégico, acompanhando o cumprimento das metas corporativas e a aderência da gestão às diretrizes aprovadas para o ciclo de crescimento da Companhia. Leia mais na página 14				
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	14				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	14				
	2-15 Conflitos de interesses	20, 21				
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	20, 76				
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	76				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	14				
	2-19 Políticas de remuneração	16 A Companhia não aplica bônus de atração ou incentivos ao recrutamento, nem devolução de bônus e incentivos (<i>clawback</i>) ou benefícios de aposentadoria. Metas com objetivos ESG são distribuídas nas áreas relacionadas. Leia mais na página 16.				
	2-20 Processo para determinação da remuneração	14, 16				

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-21 Proporção da remuneração total anual	79				
Estratégia, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5, 6				
	2-23 Compromissos de política	20, 48, 56, 72				
	2-24 Incorporação de compromissos de política	20, 22, 48, 58				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	20, 22				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	20				
	2-27 Cumprimento das leis e regulamentos	77				
	2-28 Filiação em associações	20, 24, 37				
Engajamento de stakeholders						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29 Abordagem ao engajamento do stakeholder	18, 20, 39, 45, 46, 56				
	2-30 Acordos de negociação coletiva	58				
Temas materiais						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	24				
	3-2 Lista de temas materiais	24				
Saúde, segurança e bem-estar						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	39				
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	39, 80				3, 8, 16

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	39, 80				8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	39, 80				8
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente a saúde e segurança do trabalho	39, 80				8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	39, 80				8
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	39, 80				6
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	39, 80				8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	39, 80				8
	403-9 Acidentes de trabalho	39				3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	61				3, 8, 16
Mudanças climáticas e transição energética						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	64	Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	A Companhia está em processo de aprimoramento da gestão do tema material e de seu alinhamento metodológico, com o objetivo de evoluir à divulgação das informações requeridas sobre o tema em relatórios futuros.	

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-1 Plano de transição para mitigação das mudanças climáticas		Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	A Companhia não possui plano corporativo formal de transição climática, cuja estruturação depende da finalização da estratégia 2030. Enquanto isso, são conduzidas ações descentralizadas, incluindo inventário de GEE pelo GHG Protocol e compensação das emissões dos escopos 1 e 2 por meio da aquisição de créditos de carbono.	
	102-2 Plano de adaptação às mudanças climáticas		Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	O assunto encontra-se em avaliação interna para definição de abordagem e possível divulgação em ciclos futuros.	
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-5 Emissões de GEE do Escopo 1	64, 65				3, 12, 13, 14, 15
	102-6 Emissões de GEE do Escopo 2	64, 65				3, 12, 13, 14, 15
	102-7 Emissões de GEE do Escopo 3	64, 65				3, 12, 13, 14, 15
	102-8 Intensidade de emissões de GEE	64, 65				13, 14, 15
GRI 102: Mudanças climáticas 2025	102-9 Remoções de GEE na cadeia de valor		Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	A CTG Brasil compensa suas emissões de gases de efeito estufa por meio da aquisição de créditos de carbono. A Companhia não possui projetos de remoção de GEE em sua cadeia de valor.	7, 8, 12, 13
	102-10 Créditos de carbono	64, 66				7, 8, 12, 13
GRI 103: Energia 2025	103-1 Políticas e compromissos relacionados à energia	64				7, 8, 12, 13
	103-2 Consumo e autogeração de energia dentro da organização	82				

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 103: Energia 2025	103-3 Consumo de energia <i>upstream</i> e <i>downstream</i>		Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	Estão em curso avaliações internas sobre o tema para possíveis desenvolvimentos futuros.	
	103-4 Intensidade energética		Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	18, 66				13
Relacionamento com as comunidades						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	45, 46	d.iii, e.i, e.ii, e.iii., e.iv, f.	Informação indisponível/incompleta	A Companhia encontra-se em processo de aprimoramento do alinhamento metodológico visando à evolução da divulgação em períodos futuros.	
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violações envolvendo direitos dos povos indígenas	56, 89				2
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	46				
	413-2 Operações com impactos negativos potenciais significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	46				1,2
Atração, retenção e desenvolvimento de talentos						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	59				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	59, 78				4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	61, 79				3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	61, 80				5, 8

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	59, 79				4, 5, 8, 10
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira	58, 59, 89	b.	Informação indisponível/incompleta	A Companhia não dispõe de programas de apoio à transição de carreira nem de iniciativas voltadas à gestão do encerramento da trajetória profissional em casos de aposentadoria ou rescisão do contrato de trabalho.	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	58, 59, 79				5, 8, 10
Gestão da água e da biodiversidade						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	67, 72				
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	67, 70				6, 12
	303-2 Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água	67, 70				6
	303-3 Captação de água	67, 70				6
	303-4 Descarte de água	67, 70				6
	303-5 Consumo de água	67, 70				6
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	72, 81, 90				
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	72, 81, 90	a.i, a.ii, c.i, c.ii, c.iii, c.iv, d, e, f	Informação indisponível/incompleta	O tema encontra-se em avaliação interna para possível ampliação do monitoramento e da divulgação futura.	
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	72, 81, 90				

GRI Standards	Conteúdo	Localização e/ou respostas	Omissão			ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	72, 81, 90	Todos os requisitos	Informação indisponível/incompleta	As informações deste indicador não são divulgadas no período devido à ausência de um sistema estruturado de gestão e monitoramento que permita identificar, consolidar e reportar os dados de forma consistente e alinhada à GRI Standards.	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	72, 81, 90	a.i, a.ii, e, f,	Informação indisponível/incompleta	As informações estão em curso de avaliações internas sobre o tema para possíveis desenvolvimentos futuros.	
Segurança de barragens						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	40				
Gestão de riscos corporativos						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	18				
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	20, 22, 91				16
Governança corporativa						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	14				
Tecnologia, inovação e IA						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	33				

Sumário de conteúdo SASB

Tópico	Código	Conteúdo	Página e/ou conteúdo	Tema material relacionado
Serviços de eletricidade e geradores de energia (IF-EU) – Setor Infraestrutura				
Métricas de atividade	IF-EU-000.B	Total de eletricidade entregue para: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos os outros clientes de varejo, e (5) clientes atacadistas.	42	Mudanças climáticas e transição energética
	IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada, porcentagem por principal energia fonte, porcentagem em mercados regulamentados	83	Mudanças climáticas e transição energética
	IF-EU-000.E	Total de eletricidade comprada no atacado	83	Gestão de riscos corporativos
Qualidade do ar	IF-EU-240a.4	Discussão do impacto de fatores externos sobre acessibilidade da eletricidade ao cliente, incluindo as condições econômicas do território de serviço	83	Relacionamento com as comunidades
Gestão da água	IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças de qualidade da água, normas e regulamentos	82	Gestão da água e da biodiversidade
	IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	82	Gestão da água e da biodiversidade
Tecnologia solar e desenvolvimento de projetos (RR-ST) – Setor Recursos renováveis e energia alternativa				
Impactos ecológicos do desenvolvimento de projetos	RR-ST-160a.1	(1) Número e (2) duração dos atrasos do projeto relacionados a impactos ecológicos	31	Gestão da água e da biodiversidade

Tópico	Código	Conteúdo	Página e/ou conteúdo	Tema material relacionado
Impactos ecológicos do desenvolvimento de projetos	RR-ST-160a.2	Descrição dos esforços no desenvolvimento de projetos de sistemas de energia solar para abordar impactos comunitários e ecológicos	46	Gestão da água e da biodiversidade
Integração à infraestrutura de energia e regulação	RR-ST-410a.1	Descrição dos riscos associados à integração da energia solar na infraestrutura energética existente e discussão dos esforços para gerenciar esses riscos.	83	Gestão de riscos corporativos
	RR-ST-410a.2	Descrição dos riscos e oportunidades associados à política energética e de seu efeito na integração da energia solar na infraestrutura energética existente.	83	Gestão de riscos corporativos
Métricas de atividade	RR-ST-000.B	Capacidade total dos sistemas de energia solar concluídos.	31	Gestão de riscos corporativos
	RR-ST-000.C	Total de ativos de desenvolvimento de projetos.	83	Gestão de riscos corporativos
Tecnologia eólica e desenvolvimento de projetos (RR-WT) – Setor Recursos renováveis e energia alternativa				
Impactos ecológicos do desenvolvimento de projetos	RR-WT-410a.3	Descrição dos esforços para abordar os impactos ecológicos e comunitários da produção de energia eólica por meio do <i>design</i> das turbinas.	46	Tecnologia, inovação e IA

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água potável e saneamento
7. Energia limpa e acessível
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

Créditos



Agradecemos a todas as áreas da CTG Brasil pelo levantamento e consolidação de indicadores econômicos, sociais e ambientais apresentados neste relatório.

CTG Brasil

Rua Funchal, 418 – 2º andar
Vila Olímpia – São Paulo (SP)
04551-060

www.ctgbr.com.br

Coordenação

Gerência de Sustentabilidade & ESG

Fotos

Acervo CTG Brasil



ctgbrasil



ctg.brasil



@CTGBrasil

Grupo Report

www.gruporeport.com.br

Gestão de projetos e relacionamento

Ana Souza e Isabela Ribeiro

Consultoria em Normas GRI e indicadores Aneel

Giuliana Bellegarde e Nikaelly Sousa

Redação

Carmen Cagnoni

Edição

Michele Silva e Rejane Lima

Projeto gráfico

Pedro Andrade

Diagramação

Karen Saji e Suzy Mendes

Revisão ortográfica e gramatical

Fábio Valverde